

Cristologia II

Estudos e

Sermões Sobre

As

Belezas

de

Cristo

Calvin G. Gardner

Os estudos deste autor
e de muitos outros autores
podem ser achados em
texto, áudio, e-book, e vídeo
na Internet:

www.PalavraPrudente.com.br

Livros e livetos, CDs, folhetos:
Internet: loja.palavraprudente.com.br/

Cristologia II

Estudos e

Sermões Sobre

As

Belezas

de

Cristo

Calvin G. Gardner

© Copyright

Alguns direitos reservados:

O conteúdo deste livreto pode ser copiado gratuitamente, sendo guardado em computadores, publicado em *blogs*, páginas na *Internet*, etc. O autor pede que o conteúdo sempre carregue o seu nome como responsável e autor e que cite a fonte do link da fonte ou o endereço postal da imprensa da fonte.

A cópia pode ser distribuída mas não pode ser vendida, a não ser para recuperar os custos básicos de manejo ao fazer a cópia.

Imprensa



Palavra Prudente

A Verdade em texto, áudio e vídeo

Rua Jose Tarifa Conde 1.175

C. P. 4426

Jd Estoril

19020-970 Presidente Prudente, São Paulo

Primeira edição: 05/2014

Impresso no Brasil

Gramática Revista Final 03/14: Valdenira Nunes Menezes Silva

Índice dos Estudos Sobre As Belezas de Cristo – Volume II

As Belezas de Cristo

Capítulo	Título da Beleza	Página
I	Nossa Força	2
II	Nossa Sabedoria	6
III	Nossa Santificação	13
IV	Nossa Justiça	18
V	Nossa Vitória	27
VI	Nossa Paz	36
VII	Nosso Gozo	45
VIII	Nossa Esperança	51
IX	Nossa Obediência	57
X	Nossa Espiritualidade	59
XI	Nossa Perdão	62
XII	Nossa Perfeição Espiritual	65
XIII	Nossa Santidade	67
XIV	Nossa Segurança	70
XV	Nosso Descanso	71
XVI	Nossa Redenção	74

I. NOSSA FORÇA

“A força da minha vida” - Salmo 27.1

Antes de sermos salvos, tínhamos só a força da carne. Nessa força carnal não podíamos agradar a Deus nem nos submeter à lei de Deus (Rm. 8.8) ou ainda compreender as coisas do Espírito de Deus (I Co. 2.14). Desde que nascemos na carne, falamos mentiras (Sl. 58.3) e éramos totalmente descritos pela Palavra de Deus que desde a planta do nosso pé até a cabeça não há em nós coisa sã, “senão feridas, e inchaços, e chagas podres não espremidas, nem ligadas, nem amolecidas com óleo” (Is. 1.6). Realmente, com o coração enganoso e perverso (Jr. 17.9) nós, na carne, ficamos inimigos de Deus (Rm. 8.7) e considerados mortos e condenados por Ele (Rm. 3.23; 5.12; 6.23).

Por Deus ser “riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo” (Ef. 2.4,5). Por Cristo recebemos “todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais” (Ef. 1.3) e assim, estando em Cristo, podemos trazer louvor e glória a Deus por Sua graça (Ef. 1.6). Deus nos dá, através de Cristo, e só por Cristo (João 14.6) uma natureza nova (II Co. 5.17; II Pe. 1.4) e um entendimento para conhecermos o que é verdadeiro (I João 5.20). Deus vem morar em nós através do Seu Espírito Santo (I Co. 6.19) e por causa da obra do Espírito Santo sabemos obedecer ao Nosso Deus (João 14.26).

O preço do pecado foi pago com a morte de Jesus Cristo e o poder do pecado foi quebrado pela ressurreição de Cristo (I Co. 15.55-57) e, por isso, não somos mais dominados pelo pecado

(Rm. 6.11-14). “Maior é o que está em vós do que o que está no mundo” relata João (I João 4.4). Mesmo que tenhamos a última e final vitória do pecado por Cristo ainda temos, enquanto estamos vivos nessa carne, a presença do pecado. Essa presença do pecado na nossa carne guerreia contra o Espírito de Deus que vive em nós na natureza nova e isso muitas vezes faz o crente sentir-se miserável (Rm. 7.14-24).

Cristo traz para o crente inumeráveis bênçãos gloriosas não só no porvir quando veremos Ele face a face, mas agora também neste presente século. Essas belezas nos apontam como podemos ter a vitória agora até que O vejamos pessoalmente. Queremos estudar essas belezas que temos em Cristo e por elas sermos ensinados a renunciar à impiedade e às concupiscências mundanas para vivermos “sóbria e justa, e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo; o qual Se deu a Si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para Si um povo Seu especial, zeloso de boas obras” (Tito 2.12-14).

“Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece.” Filipenses
4.13

O Crente não é exposto aos perigos e aos poderes do maligno sozinho. Ele não precisa ter uma vida vitoriosa às suas custas. Cristo é “a força da minha vida” então “de quem me recearei?” Cristo tanto tem uma vontade para desejar quanto tem a força necessária para cumprir aquele desejo. Essa força está evidente na vida do crente nas seguintes maneiras:

A. Resistir a Tentação

Cristo, ainda em forma de homem, passou pela tentação e assim, pessoalmente, enfrentou Satanás que em nenhuma instância quis poupá-Lo Esse que veio para derrubá-Lo (Mt. 4.1-11). Nessas tentações Jesus, semelhante a nós “em tudo foi tentado, mas sem pecado” (Hb. 4.14-16) nos mostrando que, pelo Seu poder, podemos também vencer esse mal sempre presente. Não há razão para não retermos firmemente a nossa confissão. Cristo já passou por isso, venceu, e é a nossa força para nos facilitar um escape das mesmas (I Co. 10.13).

Só podemos ter vitória nas tentações se lembrarmos da Palavra de Deus (assim como Cristo) e se a aplicarmos à nossa situação. Que nos dá força nas tentações é Cristo e não a nossa carne. Quando vier Satanás para nos tentar, temos a instrução de Pedro; “Ao qual resisti firmes na fé” (I Pe. 5.9), e somos lembrados por Tiago a chegar a Deus, e Ele se chegará a nós (Tiago 4.7-8). Chegando a Deus nos lembraremos da nossa relação com Deus por Cristo. Até a lembrança de Cristo, nestas horas, opera nos dando força até para resistir Satanás a quem Cristo já venceu. Medite sempre nas obras de Cristo.

B. Persistir no Caminho da Santidade

A carne é fraca e, a cada dia, vai se enfraquecendo mais. As situações e os problemas da vida nos desafiam ao ponto de parecer que logo desfaleceremos e perderemos qualquer avanço que, pela graça de Deus, tenhamos alcançado. A nossa força é pequena e a batalha é longa, séria e sombria. Há provocações que podem desafiar até os grandes na fé (II Co. 11.24-29). Mas, em tudo isso,

Cristo é a nossa força. Temos embaraços (impedimentos) na vida e sempre temos “o pecado que tão de perto nos rodeia”. A solução está em “Olhando para Jesus, Autor e Consumador da fé” e considerando “Aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra Si mesmo”. Olhando para Jesus podemos ser animados para que não enfraqueçamos nem desfaleçamos em nossos ânimos (Hb. 12.1-4). Não resistimos ao sangue, mesmo combatendo contra o pecado. Então, vamos olhar mais para Cristo para que possamos nos fortalecer e continuarmos na batalha. Medite na fidelidade de Cristo ao encarar os obstáculos.

C. Obedecer aos Mandamentos

Há tantos mandamentos que Cristo deixou para nós guardarmos que precisamos continuamente ser lembrados de todas as coisas que Ele nos tem mandado (Mt. 28.20). A nossa carne é tão fraca para obedecer que se não temos algo para nos ajudar, seremos vencidos. Apesar da seriedade dos preceitos que devemos cumprir (“Sede santos” I Pe. 1.16; “sede vós pois perfeitos” Mt. 5.48) e apesar da fraqueza da nossa carne, podemos vencer o pecado através de Cristo. “Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece.” (Fp. 4.13). Não batalhamos nessa batalha para obedecer com a força da carne (batalhamos para vencer a concupiscência da carne!) mas obedecer aos mandamentos de Deus com a força de Deus (Ef. 6.12). Nessa batalha, Cristo é Quem nos capacita. Medite na obediência de Cristo.

“Olhando para Jesus, autor e consumador da fé” Hebreus 12.2

D. Amar uns aos outros

Cristo se ocupou muito tempo em oração quando estava aqui na terra e muita oração era dirigida a favor dos Seus. Cristo desejava que o amor com que Deus tem amado Ele mesmo estivesse nos discípulos (João 17.26). Cristo é a força para nós amarmos uns aos outros, pois é por Ele que conhecemos o amor de Deus na primeira instância. Cristo deu o Seu mandamento que é este: “Que vos ameis uns aos outros, assim como Eu vos amei” (João 15.12). Cristo é a força para nós amarmos uns aos outros, pois o Seu mandamento, e a operação do Espírito Santo em nós não podem fazer oposição. Medite na maneira como Cristo amou e procure a obra de Deus para amar aos outros.

E. Perdoar Nossos Devedores

Parte da ação de amar um ao outro é de perdoar um ao outro. Como temos o exemplo de Cristo para amar temos o Seu modelo para perdoar. Ef. 4.32 ensinar, “Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.” Pense quais ações perdoou Cristo contra ele para ter um exemplo de perdoar aqueles que estão contra você (Lucas 22.26-43, “Pai, perdoa-lhes, porquê não sabem o que fazem.”). Você vai ver que Cristo é a sua força para fazer tudo que agrada Deus até de perdoar o seu irmão ou irmã de algo menos ruim que Deus, em Cristo, já te perdoou.

II. Sabedoria

“Em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência” Cl. 2.3

O homem natural, sem Cristo, tem problemas constantes com a falta de sabedoria. Essa falta contínua faz com que ele fique ignorante pela falta dela e viva como se não sentisse falta de nada. Jeremias diz que o coração é tão enganoso que nenhum homem pode conhecê-lo (Jr. 17.9). O coração do homem engana o próprio homem, o dono do coração, para que nem saiba que já foi levado a toa. As coisas de Deus para o homem natural “parecem loucura” e este “não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (I Co. 1.23; 2.14). Nem que o homem pudesse ver a sua situação não iria querer sair dela, pois ele, na carne, não pode ser sujeito à lei de Deus (Rm. 8.7,8). Mesmo que o homem pudesse sair da sua ignorância ele não iria querer, pois o homem natural realmente está preso nos laços do diabo (II Tm. 2.26) com o seu entendimento cego (II Co. 4.4).

Deus é diferente do homem, pois Ele é sem limitações (Rm. 11.33-36). A Bíblia descreve o SENHOR como tendo a lei perfeita, testemunho fiel, preceitos retos, mandamento puro, temor limpo e juízos verdadeiros e justos juntamente (Sl. 19.7-9).

Pela regeneração em Cristo pelo Espírito Santo (Tito 3.5) vem uma operação de Deus que dá ao homem uma nova natureza (II Co. 5.17), pela qual o homem discerne tudo bem, (I Co. 2.15) pois recebemos um “entendimento para conhecermos o que é verdadeiro” (I João 5.20).

Cristo é feito aos eleitos de Deus “sabedoria, e justiça e santificação, e redenção; para que, como está escrito: Aquele que se gloria glorie-se no Senhor.” (I Co. 1.30,31). Em Cristo todos os tesouros da sabedoria e da ciência estão escondidos (Cl. 2.3; Lu 2.40). Essa beleza é para a iluminação do conhecimento da glória

de Deus (II Co. 4.6). Se temos a Cristo, temos então a beleza da sabedoria dEle que faz os seguintes efeitos na vida do crente.

A. Preenche a nossa falta de sabedoria

Enquanto estamos nesse corpo de carne teremos problemas com a nossa velha natureza e com a falta de sabedoria que a carne traz (Rm. 7.18, 23). Ainda temos limites, não estamos aperfeiçoados nem completos (I João 3.2). O mandamento divino é pedir, buscar o que nos falta a Deus (Mt. 7.7,8; Tiago 1.5).

Como andam seus negócios? Precisa de sabedoria para criar seus filhos? O relacionamento com os vizinhos, família, sociedade está bom? Está precisando de sabedoria? A beleza de Cristo é que nEle estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência (Cl. 2.3). Podemos ter soluções sábias, pois temos, por Cristo, aquela nova natureza pela qual podemos discernir até as coisas de Deus (I Co. 2.15).

“E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus”

Tiago 1.5

Procure estar em conformidade com a imagem de Cristo, procurando ter as Suas reações, a palavra na Sua boca e a Sua obediência. Assim conhecerá o princípio do conhecimento (Pv. 1.7).

B. Guia-nos pela vida

O crente, mesmo não procurando tal situação, se acha frequentemente em lugares escorregadios. E não é somente com os crentes novos ou fracos que isso acontece. O Salmista diz

inspirado: “Quanto a mim, os meus pés quase que se desviaram; pouco faltou para que escorregassem os meus passos” (Sl. 73.2). Este mesmo servo de Deus falou em outra ocasião que seu pé vacilava (Sl. 94.18) e aconteceu que ele sentiu como um “odre na fumaça” (Sl. 119.83). Tudo isso indica a realidade do crente em ter situações pesadas, difíceis e um caminho escuro para trilhar. Adicione à realidade de uma vida difícil, o coração enganoso e a natureza pecaminosa que o crente ainda possui e a necessidade de ser guiado pode ser vista.

Os caminhos de Deus são mais altos do que os nossos caminhos e os Seus pensamentos mais altos do que os nossos pensamentos (Is. 55.8,9). Os seus caminhos são até inescrutáveis (Rm. 11.33) e “faz maravilhas sem número” (Jó 5.9).

É para o crente andar aqui no mundo para a glória de Deus, mas ele anda, muitas vezes, por lugares escorregadios, tem um coração enganoso, uma natureza pecaminosa e os caminhos de Deus são mais altos que os nossos. Tudo isso mostra a necessidade do crente ser guiado pelo caminho que tem para andar.

É nisso que as belezas de Cristo vêm se manifestando, devendo sempre nos lembrar de que todos os tesouros da sabedoria e ciência de Deus (Cl. 2.3) estão escondidos nEle e, por Cristo, somos feito um templo de Deus para o Espírito Santo (I Co. 6.19,20).

Por estarmos em Cristo, temos o Espírito Santo. A obra dEle é de guiar os filhos de Deus (Rm. 8.14) e ensinar, naquela hora, o que devemos falar (Mar 13.11). As belezas de Cristo estão ministradas a nós pelo Espírito Santo, pois testificar dEle é a Sua obra (João 15.26). Quando temos a obra do Espírito Santo conosco, Ele nos ensina todas as coisas e traz à nossa memória

Cristo (João 14.26) e assim cumpre a profecia “E os teus ouvidos ouvirão a palavra do que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho, andai nEle, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda.” (Is. 30.21).

Para ter essa beleza de Cristo andando conosco é necessária uma obediência (Lev 26.3-13), pois, de outra maneira, teremos Ele andando no sentido contrário a nós. Se buscarmos primeiro o reino de Deus, todas as outras coisas que precisamos nos serão acrescentadas (Mt. 6.33), pois, quando o SENHOR é o nosso pastor, nada nos faltará e podemos andar até pelo vale da sombra da morte (Sl. 23.1, 4). E tudo isso por Cristo.

C. Nos Estabelece

Estando em Cristo temos uma posição maravilhosa, pois somos feitos filhos de Deus “E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e coerdeiros de Cristo” (Rm. 8.17). Tendo esta posição estamos num lugar firme. Por isso o Salmista diz que o SENHOR “tirou-me dum lago horrível, dum charco de lodo, pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos (Sl. 40.2).

Cristo é a “rocha” de Mateus 16.18 sobre a qual a igreja foi estabelecida e a vida com Ele é uma vida firmada no único fundamento que pode resistir a qualquer tempestade (I Co. 3.11; Mt. 7.25).

Na vida de cada um vem, várias vezes, padecimentos, mas só o que é medido por Deus (I Co. 10.13) e só o que opera para o crente a paciência para a sua perfeição (Tiago 1.2-4). Estando em Cristo, o Cristão tem o cuidado de Deus Pai, as orações do Filho

(João 17.20) e a presença do Espírito (Rm. 8.8). Por isso, Pedro nos conforta dizendo “E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à sua eterna glória, depois de haverdes padecido um pouco, Ele mesmo vos aperfeiçoará, confirmará, fortificará e fortalecerá.” (I Pe. 5.10). Esse estabelecimento vem pela aprendizagem de Cristo (Ef. 4.13,14, “não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina”) Por Cristo, o crente tem a beleza de ser estabelecido.

Mas este estabelecimento é só através da verdade de Cristo, de outra maneira é de viver sem paz (Is. 48.22). Você já está em Cristo?

“Para que saibais que tendes a vida eterna” I João 5.13

D. Nos Conforta - Cl. 2.9

Pela falta de sabedoria e pelas limitações da carne frequentemente estamos desanimados, tristes, preocupados e confusos. A beleza de Cristo é que Ele é a sabedoria de Deus (I Co. 1.30). Deus nos iluminou para o conhecimento de Deus por Cristo (II Co. 4.6) e é assim que podemos ser confortados.

Cristo conhece o começo do fim. Cristo é o Todo - Poderoso, o Deus Conosco (Ap. 1.8; Mt. 1.23). Por Cristo Deus nos dará qualquer coisa para o nosso bem (Rm. 8.31,32). Cristo é o Conselheiro e Seu principado é a paz que não terá fim (Is. 9.6).

Podemos ter falta de visão; podemos estar preocupados olhando para a carne, para as limitações da carne, para o mundo mas, meditando em Cristo e na sua posição com Deus, ficamos confortáveis. Obedecendo, Ele trará paz em qualquer circunstância do crente.

E. Faz as Nossas Vidas Resultarem para a Glória de Deus - Rm. 8.28

Por causa da sabedoria de Deus em Cristo e por Cristo ser Deus, Cristo sabe o começo do fim. Este conhecimento leva as nossas vidas para terminarem dando glória a Deus.

Jesus orou pelos Seus (João 17.20) e continua intercedendo por eles (Hb. 7.25). Essa oração tem o propósito de que os Seus sejam completos em união (João 17.23), que vejam a glória de Deus em Cristo (João 17.24) e que conheçam Deus, o Pai, cada vez melhor (João 17.26). Esta é uma oração dirigida pelo amor e sabedoria de Quem tem todos os tesouros de sabedoria escondidos nEle.

Deus atende a oração do Filho (Mt. 7.7-11) e, por isso, podemos saber que todas as coisas necessárias para viver essa vida temos desde já (Rm. 8.32,37). A nossa vida vai mesmo dar glória a Deus pelo Espírito que vive em nós e pelas súplicas sábias de Cristo em nosso favor. Eis a beleza de Cristo.

Para ver este fato, já colocado em prática, basta examinar as vidas de Moisés, Josué, Daniel e Paulo. Nenhum destes tinham uma vida acompanhada só de delícias e de paz mas conheciam constante oposição do homem. Mesmo assim, as suas vidas deram glória a Deus, pois, mesmo nas aflições, foram conformados à imagem de Cristo para a glória de Deus (I Pe. 5.10,11).

Enquanto Cristo ora por nós para nos encorajar na obediência à Palavra de Deus, vamos procurar a força de Deus necessária para confiar nEle e fazer o que Ele pede. Tudo está bem, Cristo é feito a nossa sabedoria e isso nos leva para dar glória a Deus. Se Deus está recebendo a glória, então tudo está certo.

III. Nossa Santificação

“o qual para nós foi feito por Deus ... santificação” I Co. 1.30

Antes de estarmos em Cristo estávamos sem a santidade que é a glória de Deus (Rm. 3.23; Ef. 2.12, “sem Deus”). O nosso enganoso coração (Jr. 17.9) levou a nossa imaginação a fabricar pensamentos que eram só maus continuamente (Gn. 6.5). De tal coração procedeu nossas obras más (Mt. 15.19; Cl. 1.21). Deus julga o homem pelas suas obras (Ecl. 12.14) e sendo assim, o homem é sem esperança. Essa é a condição do homem sem Cristo.

“Não há santo como o SENHOR” (I Sam 2.2). A santidade de Deus é uma santidade que nem a eternidade toda pode contar completamente (Is. 6.1-4; Ap. 4.1-8) e que é a iluminação suficiente do céu para sempre (Ap. 22.5). A glória de Deus é tão maior que a do homem que se a glória de Deus fosse revelada ao homem na sua plenitude, o homem morreria (Êx 33.18-23; I Tm. 6.16). Isso é como Deus é.

Cristo é que faz a diferença do relacionamento entre Deus e o homem. Note que o ponto fundamental deste relacionamento é uma pessoa - Cristo - e não um homem ou obra de homem qualquer. Cristo, sem pecado veio a ser feito pecado (II Co. 5.21) no lugar do homem. Nessa condição, morreu a Seu tempo pelos pecadores (Rm. 5.8) mas ressuscitou para a justificação deles (Rm. 4.25) e assim vive para sempre e faz intercessão por eles que chegam a Deus através dEle (Hb. 7.25).

A beleza de Cristo é que o pecador, pela fé, atende ao mandar de Deus de crer em Cristo buscando o perdão de Deus pela morte de Cristo. Este se torna, diante de Deus, santo, lavado (Ap. 1.5),

puro e aceitável (Ef. 1.6). Cristo é a nossa santificação. Ele já se tornou a sua?

A. Temos Acesso a Deus

“Porque por Ele ambos temos acesso ao pai em um mesmo Espírito.” Efésios 2.18

Por Cristo o pecador arrependido é feito um com Deus (Ef. 2.13-18) e por esta nova comunhão harmoniosa com Deus, há acesso de um com o outro (Ef. 2.19-22; I Jo. 1.3; Jo. 17.8-11, 17-23). Em todos os momentos ou em qualquer lugar, temos a presença de Deus (Sl. 139.1-10) e podemos comungar e nos comunicar com Ele. Este acesso com Deus, pela fé, pode ser até com “ousadia e com confiança” (Ef. 3.12; Hb. 4.14-16) lembrando que o acesso a Deus é baseado na obra do nosso Senhor Jesus Cristo (Rm. 5.1,2) e não em qualquer obra nossa.

Pratique continuamente esta comunhão com Deus, que até é pedido por Deus (I Ts. 5.17), e use o acesso a Ele, que temos por Cristo, para conhecer o conforto, ajuda e paz de seu Deus.

B. Temos a presença do Espírito Santo

“... o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós...” I Co. 6.19

O fato é que temos o Espírito Santo - I Co. 6.19,20; II Co. 6.14-18 pois se alguém não tem o Espírito Santo, este tal não é de Deus - Rm. 8.9.

O Efeito de ter o Espírito Santo é que:

- todas as coisas cooperam para o bem - Rm. 8.26-28,32
- podemos estar confiantes da salvação - Rm. 8.16 (por isso não precisamos sinais exteriores para nos convencer continuamente.)
- somos conscientes da grandeza da salvação - I Co. 2.12-16
 - Cristo é testificado a nós - João 14;26; 15.26
- temos uma consciência sensível ao pecado - João 16.8-11
 - somos consolados - João 16.7
- somos guiados em toda a verdade - João 16;13; Rm. 8.14
 - somos levados para agradar a Deus - Rm. 8.26-30

A Beleza de Cristo é que Ele é a nossa santificação pela obra do Espírito. O Espírito nos testifica de Cristo Que é a nossa santificação. Cristo é a nossa santificação pela obra do Espírito ... e assim para sempre num círculo abençoado.

C. Somos Diferentes do Mundo

“Vós sois a luz do mundo...” Mateus 5.14

Sendo regenerados, recebemos uma natureza nova (II Co. 5.17; Rm. 12.2; Tito 3.5). Essa natureza nova cresce mais e mais “para o conhecimento, segundo a imagem dAquele que o criou” (Cl. 3.10; II Co. 4.16). Ela renova o crente para ser uma pessoa com hábitos, ânimos, desejos e estilos que mostrem mais a maneira

de Deus. Mesmo que a natureza nova automaticamente nos leve para crescimento, continua a responsabilidade do homem de despojar os traços do velho homem e “renoveis no espírito da vossa mente; e vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade.” (Ef. 4.23,24). É a presença da nova natureza em nós que até nos dá o desejo de deixar os traços do velho homem (Fp. 2.13).

É a nova natureza que nos separa do mundo Deixamos a velha vida para vivermos em “verdadeira justiça e santidade” (santificação). Somos feitos diferentes. Somos feitos mais gloriosos, mais justos, verdadeiros, mais santos. Estas são as diferenças que são melhores para a vida do crente e têm boa recompensa (Mt. 19.29,30).

As diferenças que temos em nós por sermos de Cristo:

- Não somos mais trevas, somos luz - I Pe. 2.9; Mt. 5.14
- Não somos mais estrangeiros, somos povo de Deus - I Pe. 2.10
- Não temos mais a ira de Deus (João 3.36), temos alcançado a Sua misericórdia - I Pe. 2.10
- Não somos mais parte da destruição do mundo, somos o sal (preservação) da terra - Mt. 5.14
- Não somos presos ao curso deste mundo (II Tm. 2.26), somos transformados Rm. 12.2; Ef. 5.6-11; I João 4.4.
- Não somos participantes do julgamento final (Ap. 20.11-15), pois Cristo nos livrou da “ira futura” (I Ts. 1.10) apareceremos somente no julgamento de Cristo (Fp. 2.16; I Co. 3.13-15) e ficaremos para sempre com Deus (I Ts. 4.13-18)

Tendo todas essas bênçãos, podemos ver a gloriosa beleza de Cristo, pois tendo Cristo temos o Espírito e tendo o Espírito somos santificados mais e mais. Na sua vida, você pode ver essa operação divina levando você a ser mais responsável com seus deveres diante de Deus?

E. Temos Esperança

“Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.” Provérbios 4.18.

O que Deus criou em nós, por Cristo pela operação do Espírito Santo, nos torna mais e mais “segundo a imagem dAquele que o criou” (Cl. 3.10). O propósito da santificação é ser conforme a imagem de Cristo (Rm. 8.28,29). A santificação termina em glorificação (Rm. 8.30). O processo é gradual e contínuo operando em nós, pelo Espírito Santo, através da Palavra de Deus (Sl. 119.9, 11, 34, 43, 44, 50, 93, 104; I Pe. 2.2). Tendo essa mudança em nós, vemos que somos diferentes, cada vez mais. Estamos verdadeiramente deixando a carne com as suas concupiscências (I João 2.16) para sermos aperfeiçoados à imagem de Cristo (Rm. 8.29, “para serem conformes à imagem de seu Filho”). Essa mudança contínua nos dá esperança, pois estamos sendo aperfeiçoados (Fp. 1.6).

Pelo Espírito Santo, sabemos da nossa relação primeiramente com Deus e continuamente com Ele (“ensinará todas as coisas” João 14.26). É o Espírito Santo que faz esse relacionamento ser real a nós, continuamente, ao ponto de termos intimidade com o Deus Pai (Rm. 8.15, “mas recebestes o Espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai.”). Essa intimidade nos dá

esperança de que tudo terminará mesmo como a Bíblia verdadeiramente nos revela que vai terminar. O Espírito Santo nos testifica que se começarmos com Ele, terminaremos com Ele, pois estamos sendo feitos conforme a Sua imagem (Rm. 8.29. Cristo foi o “primogênito” e nós seguimos a Ele, até a última hora quando seguiremos para o céu - I Co. 15.20-23).

Tanto mais que se pode cultivar a sensibilidade dessa intimidade com Deus Pai na obediência de tudo que Cristo nos tem mandado pela obra do Espírito Santo. E isto é melhor para nosso conforto e paz em santificação. Obediência nossa à Palavra de Deus em amor e fé é um meio pelo qual essa santificação opera em nossas vidas (Rm. 6.19). Teremos mais esperança aqui e agora enquanto estamos sendo santificados para aquele dia. Que beleza Cristo ser a nossa santificação, pois estamos sendo feitos mais e mais como Ele para a glória de Deus!

Você tem Cristo? Tem a obra do Espírito Santo lhe levando mais e mais para perto da imagem de Cristo? Há efeitos visíveis na sua vida quanto a sua santificação? Oração, leitura bíblica, obediência à Bíblia, fé, amor de Deus, etc., são mais evidentes? É muito bom ser santificado e ser feito como! Ter a beleza de Cristo.

IV. NOSSA JUSTIÇA

“Jesus Cristo, O qual para nós foi feito por Deus ... justiça” I Co. 1.30; II Co. 5.21

Definida: Para ver essa beleza de Cristo melhor é necessário entender primeiro o que é a justiça de Deus. Ela não deve ser confundida com a justificação, a ação de ser aceito legalmente diante de Deus. A justificação diante de Deus é o resultado da

justiça de Deus para conosco. A justiça de Deus é a Sua bondade. Justiça é definida como retidão, equidade e virtude. Como é vista a virtude de Deus? Como é vista a Sua retidão e equidade? Pela Sua bondade.

Um exemplo da justiça de Deus vista como bondade é o Salmo 33.5. Por Deus amar a justiça e o juízo, a terra está cheia das manifestações da Sua justiça, ou seja, a Sua bondade, como diz o texto em Salmos. A Sua justiça é vista pela Sua bondade. Pesquise a criação e verá a bondade de Deus. Contempla a manutenção das posições dos planetas em relação ao sol, o equilíbrio entre os animais predadores e as presas, a boa proporção entre a quantidade da terra seca em relação a com água, etc. Tudo que Deus fez na terra revela Sua bondade, ou seja, a Sua justiça.

Outro exemplo da justiça de Deus vista como bondade foi quando Moisés pediu que Deus mostrasse a ele a Sua glória (Êxodo 33.18-23; 34.5-7). Deus falou que a Sua bondade passaria diante dele. A Sua bondade ao homem é revelada na Sua misericórdia soberana e na Sua compaixão soberana (Êx. 33.19; Rm. 9.15-18). Se qualquer pecador é justificado diante de Deus será pela bondade de Deus para com aquele pecador. Ele terá a Sua misericórdia de quem Ele tiver misericórdia e terá compaixão de quem Ele Se compadecer.

Jesus Cristo foi feito justiça para nós por Deus (I Co. 1.30). Deus mostra a Sua grande bondade ao pecador arrependido por fazer Jesus ser o substituto do pecador. Deus abriu o nosso entendimento para enxergar Jesus Cristo como nosso Salvador. Jesus torna-se pelos pecadores remidos o meio de ser feitos justos diante de Deus (II Pe. 3.18). Jesus Cristo é feito para os salvos, bondade ou justiça de Deus. Não veríamos Jesus como a bondade do Pai se não fosse pela misericórdia soberana de Deus. Como é bom conhecer a

bondade de Deus! Ela é conhecida somente por Jesus Cristo. Entendendo a beleza de Cristo em ser o meio pelo qual a bondade de Deus é manifesta ao pecador, podemos entender como Moises clamou com exclamações de louvor pelas ações da misericórdia, da piedade, da longanimidade, da beneficência e da verdade de Deus (Êx 34.6,7).

Quando Deus mostra, hoje, a sua justiça aos Seus, Ele mostra Jesus Cristo por Quem a Sua bondade soberana é comunicada (Tt. 33-6). Os que conhecem, hoje, tal bondade de Deus em Cristo também louvam a Deus pelas suas vidas separadas em santidade a Ele (Gl. 2.20). O que faz Deus ser misericordioso para com os pecadores é a qualidade dEle ser sublimemente bom. Por causa dessa bondade todos os que estão no céu louvam pela eternidade (Ap. 5.8-14).

Essa justiça é bondade da parte de Deus, pois o homem não tem justiça própria, ou bondade para com Deus, pois ele está contaminado pelo pecado e não existe nada nele bom (Rm. 3.12). As suas ações mostram isto claramente (Rm. 1.18,21; 3.10-18). O que o homem tem é a sua própria justiça. O homem faz ações que ele considera boas e quando ele quer ser bom vive de acordo com os pensamentos dos homens bons. Diante de homens bons, o homem bom é aceito, mas diante de Deus, nenhum homem tem justiça/bondade alguma (Ec. 7.20).

A justiça de Deus fez Cristo levar as nossas transgressões e iniquidades e sofrer o nosso castigo para que nós, os pecadores, pudéssemos ser sarados, salvos, lavados, e justos diante dEle (Is. 53.4,5; II Co. 5.21).

“Aquele que não conheceu pecado, O fez pecado por nós;
para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus.”

II Coríntios 5.21

Na salvação, Cristo é o Meio pelo qual a justiça de Deus opera em nós, os pecadores. Quando Deus, na sua santidade e retidão, vê o pecador confiando no sacrifício de Cristo, Ele abençoa este tanto quanto foi Seu próprio Filho. Cristo é a nossa justiça (I Co. 1.30). Deus vendo a obra salvadora aplicada no homem por Cristo não vê mais razão de o condenar mas sim de, especialmente, o abençoar. Que benção ter Cristo como a nossa justiça!

Tendo Cristo como a nossa justiça:

A. Somos Adotados e Aceitos por Deus - Ef. 1.5,6

Adoção é aquela ação voluntária e legal. que aceita uma criança como filho tendo todos os privilégios de filho (Aurélio).

O que muda em nós quando somos adotados por Deus é a nossa posição. Sempre éramos criaturas de Deus. Em Cristo nos tornamos criaturas salvas. Sendo criaturas salvas nos tornamos, em Cristo, filhos de Deus (Gl. 4.1-7). Cristo, sendo a nossa justiça não temos mais erros, imperfeições e pecados diante de Deus. Ele nos vê como limpos, justificados. Mas, além disso, Cristo sendo nossa justiça, Deus nos vê como filhos e isso já é uma benção maior do que ser vistos como somente criaturas salvas, “Amados, agora somos filhos de Deus” (I Jo 3.2).

Na adoção grandes bênçãos são novas

- Transformados de filhos da ira (Ef. 2.3) para filhos de Deus (I Jo 3.1,2)
- Transformados de estarem longe para chegarem perto (Ef. 2.13)
- Transformados da família do maligno para ser da família de Deus (Ef. 2.19)

O Tempo de Adoção

A adoção de cada filho já estava na mente eterna de Deus, ainda antes da fundação do mundo (Ef. 1.4) mas começou em nós, atualmente, por Jesus Cristo (Gl. 3.26; Ef. 1.5) e só será completa na segunda vinda de Cristo (Rm. 8.23; II Co. 5.10).

Na adoção há provas internas e externas de sermos filhos	
• Guiados pelo Espírito: Rm. 8.4,14; Gl. 5.18	• Temos amor: I Jo 2.9-11; 5.1
• Confiamos em Deus: Gl. 4.5,6	• Somos obedientes: I Jo 5.1-3
• Temos acesso a Deus: Ef. 3.12	

Tem estas provas na sua vida?

Se for filho andarás como filho até a presença, de face a face, com o Pai.

B. Temos um lugar reservado no céu - João 14.1-6

Tendo Cristo como a nossa justiça, somos feitos filhos e somos aceitáveis nEle por Deus. Não há nada mais que nos qualifique de estarmos juntos com Deus no céu eternamente. Sendo feitos justos diante de Deus há toda uma razão de estarmos na presença de Deus para sempre. E é isso que aconteceu em Cristo. Há um lugar reservado no céu para os filhos em Cristo (Jo 14.1-6). Jesus ora para que os Seus estejam com Ele (Jo 17.24). A glorificação é certa para os filhos (Rm. 8.17; I Jo 3.2,3).

Tendo Cristo como a nossa justiça, temos uma nova natureza espiritual que é eterna. Temos de Deus em nós uma habitação que é eterna (II Co. 5.1-3) na qual habitaremos com o Senhor (II Co.

5.8). Esse lugar eterno e espiritual é que Abraão viu pela fé (Hb. 11.10, 14-16).

Antes que pensem demais nas bênçãos dos céus, não esqueçam das suas responsabilidades aqui na terra. Os filhos não só têm um lugar no céu mas têm também obras a fazerem aqui na terra. O lugar eterno e futuro é para os discípulos que servem a Cristo (Lc. 14.26-33).

Há um lugar chamado céu. Este lugar é:	
<ul style="list-style-type: none">• desejado - II Co. 5.2,6-8• eterno - Hb. 11.10; Ap. 22.5• futuro - Hb. 13.14• na presença de Deus - Fp. 1.23; Ap. 3.21; 22.4	<ul style="list-style-type: none">• permanente - I Ts. 4.16-18; Ap. 3.12• real - II Co. 5.6-8; Ap. 21.10-17; 22.1,2

Cristo é a sua justiça? Se for, há um lugar reservado para você lá no céu. Sirva a seu Senhor agora na terra para “ser-Lhe agradáveis, quer presentes, quer ausentes.” (II Co. 5.9).

C. Somos tratados como filhos - Rm. 8.17

Sem Cristo como a nossa justiça, Deus nos tratava de acordo como éramos: inimigos dEle (Rm. 6,7). A ira de Deus permanecia sobre nós (Jo 3.36) e tínhamos o “espírito de escravidão” com o qual estávamos em temor (Rm. 8.15). Por causa da Sua misericórdia, Deus nos deu vida, saúde, família, bênçãos gerais e oportunidades para ouvirmos a Palavra da salvação. Nessa condição, se morrêssemos, teríamos só a agonia do eterno lago de fogo nos esperando, pois, em vida, não nos arrependemos dos pecados que

nos separava de Deus. Não teríamos a verdadeira justiça que era suficiente para entrarmos no céu.

Quando Cristo torna nossa justiça pelo arrependimento dos pecados e fé no Seu sacrifício e vitória, Deus nos trata como filhos. Agora, em amor particular Deus age, a cada instante, em nossas vidas. Como filhos de Deus por Cristo, e não só criaturas dEle, entramos numa realidade de termos grandiosas e preciosas promessas e bênçãos (II Pe. 1.2-4).

Como filhos, com Cristo sendo a nossa justiça, Deus se compadece de nós como um pai se compadece de seus filhos lembrando de que a nossa estrutura é pó (Sl. 103.13-14; 78. 38-39), guiando cada um dos Seus filhos como ovelhas e amados como o Seu rebanho (Sl. 78.52; 79.13; 95.7; 100.3).

Como filhos, Deus opera em nossas vidas para transformá-las: ser gloriosas a Ele. Antes de ter Cristo como a nossa justiça éramos filhos da desobediência e das trevas (Ef. 1.1,2), vivendo só para nossos interesses que levavam para a destruição e morte (Rm. 6.23). Agora, sendo filhos, Deus direciona as nossas vidas para darem glória ao Seu Santo Nome. Operando isso, Ele nos traz para sermos mais à conformidade da imagem de Cristo (Rm. 8.29) e com isso como objetivo faz com que tudo que passa em nossas vidas coopere até para o nosso bem e para a Sua glória (Rm. 8.28). Até nas tribulações e transtornos da nossa existência Deus faz com que sejamos aperfeiçoados, confirmados, fortificados e fortalecidos (I Pe. 5.10-11) para a Sua glória.

Como filhos, Deus dá maior atenção ao o nosso crescimento. O que, segundo a sabedoria do homem, seria bom para nós, Deus não vê que este seria tão bom para nós. O que Ele quer, com certeza, será melhor para nós. Para melhorar o nosso crescimento, para

sermos perfeitamente mais abençoados, Deus nos corrige para o nosso próprio bem. O filho precisa confiar que o Pai sabe melhor e que isso é para o seu bem (Pv. 3.11-12). Se formos deixados a sós, sem correção, então não somos filhos. A correção de Deus, então, torna-se uma prova de que somos Seus filhos e de que Ele nos ama e nos conforta (Hb. 12.5-11).

“Que filho há a quem o pai não corrija? - Hebreus 12.7

Como está a sua vida? Como você está sendo tratado? Como filho, sendo levado em amor particular para se conformar mais à imagem de Cristo, ou está sendo tratado como inimigo de Deus só conhecendo a sua misericórdia geral? Venha confiar em Cristo, se arrependendo dos seus pecados. Assim, você nascerá como filho na família de Deus e será tratado como filho, o filho de Deus.

D. Podemos saber o que é reto - I Co. 2.15; I Jo 5.20, “nos deu entendimento”

Quando estávamos estabelecendo a nossa própria justiça (Rm. 10.3) ou ignorando a necessidade de qualquer justiça (Lc. 11.34-35 [andávamos em trevas]), andávamos de acordo do nosso próprio entendimento. O Rei da nossa vida era a nossa carne (I Jo 2.16,17). O conselheiro da nossa carne era o nosso coração. A carne só queria pecar (Rm. 7.8,17-18), e o coração só sabia enganar (Jr. 17.9). Estando a carne satisfeita segundo o nosso coração enganoso nos satisfazia por completo.

Quando Deus, em misericórdia, nos vivificou com Cristo, foi implantado em nós o “entendimento para conhecermos o que é verdadeiro” (I Jo 5.20). Com Cristo como a nossa justiça, não dependemos mais da nossa esperteza. Temos a “mente de Cristo” (I Co. 2.16) e “o Espírito que provém de Deus” (I Co. 2.12). Com

este novo entendimento podemos, espiritualmente, discernir tudo da maneira certa. O rei nosso mudou, e o conselheiro também. Agora o rei é a nova natureza e o conselheiro é o Espírito Santo operando a Palavra de Deus em nós.

Tendo o entendimento novo operou em nós uma mudança tremenda. Os hábitos e costumes velhos (da carne) entraram em choque com este entendimento novo (de Deus). As amizades anteriores (do mundo) não nos preenchem com alegria como antes. E graças a Deus que tudo muda no nosso interior ... luz é melhor que trevas; esperança é melhor que desespero. Sendo feitos novas criaturas, temos uma nova natureza. Tendo uma nova natureza, queremos viver diferente. O nosso querer novo pode ser realizado, pois sabemos agora o que é reto. O Espírito de Deus está presente em nós nos guiando em toda a verdade (Jo 16.13). Podemos fazer decisões novas com o entendimento novo dado por Deus. A força para essa nova natureza viver em nós é dada por Deus, pois Ele vem para viver em nós na pessoa do Espírito Santo (II Co. 6.16-18; I Jo 4.4).

Os efeitos de ter este novo entendimento: Amor verdadeiro vem no lugar do amor por si próprio; Conforto e paz tomam o lugar de confusão; Longanimidade toma o lugar da impaciência, da língua e das reações; Benignidade vem no lugar antes tomado pela malícia; Fé toma o lugar de confiança na carne; Paciência toma o lugar de brigas e discursos	Gl. 5.22, “fruto do Espírito”; Ef. 2.3-10, “somos feitura Sua, criados em Cristo Jesus para as boas
--	--

<p>não adequados;</p> <p>Temperança toma o lugar dos apetites desordenados emocionais, de rebelião e egoísmo;</p> <p>Obras boas reformam as obras más que noutro tempo andávamos.</p>	<p>obras”</p>
---	---------------

Mas, tendo tudo novo em nós por Cristo, não quer dizer que o rei velho da carne e o conselheiro do coração enganoso morreram de vez. Enquanto estamos nessa carne, o rei velho vive e ele quer sempre reinar como antes reinava. Há uma batalha constante, agora. Mas o rei novo é maior que o velho, e o conselheiro novo da verdade mais potente que o engano.

Podemos saber o que é reto tendo Cristo como a nossa justiça. Podemos todas as coisas em Cristo que nos fortalece (Fp. 4.13). E essa é a beleza de estarmos em Cristo e termos Ele como a nossa justiça. Cristo já é a sua justiça? Pare de estabelecer a sua própria justiça e confie na obra de Cristo pelos pecadores. Assim, conforme a Bíblia, Ele torna-se a sua justiça diante de Deus e você começa a saber o que é reto.

V. NOSSA VITÓRIA

“Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo.” I Co. 15.57

Antes de conhecer Cristo pela pregação da Palavra de Deus (Rm. 10.17) achamos que tínhamos a vitória. Só éramos enganados, pois, na verdade, éramos presos com os laços do diabo (II Tm. 2.26). Pensamos o que Satanás intentou, fizemos o que a

nossa natureza corrupta desejou e “andamos segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar” (Ef. 2.2, 3).

Nessa situação de perdição éramos pessoas que não queriam fazer o bem, não buscávamos a Deus (Rm. 3.10-18). Se tivéssemos o querer, preferíamos não fazer o bem, não podíamos agradar a Deus (Rm. 8.6; I Co. 2.14). Estávamos numa situação terrível, pois éramos mortos em ofensas e pecados (Ef. 2.1) e nisso éramos inescusáveis (Rm. 1.20). Não tínhamos nenhuma esperança melhor que a ira de Deus sobre nós permanecendo pela eternidade (João 3.36) no lago de fogo que arde para sempre (Ap. 20.11-15).

“Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo Seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo” (Ef. 2.4,5). Em Cristo temos a vitória sobre tudo que nos prendia antes. Cristo é a nossa vitória:

A. Sobre o Pecado

Hb. 9.26-28

Que gozo interno de coração o crente tem quando medita nessa benção de ter a vitória sobre o pecado! O pecado é tão forte que nenhum homem sozinho pode dizer: “Purifiquei o meu coração, limpo estou de meu pecado” (Pv. 20.9). “O pecado, tomando ocasião pelo mandamento” nos engana e pelo mandamento, nos matou (Rm. 7.9-11). O mandamento pede só perfeição (Tiago 2.10), mas o pecado em nós traz a condenação da lei sobre nós, pois estamos enfermos pela carne a resistir o pecado (Rm. 8.3).

“Deus, enviando o Seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne” (Rm. 8.3) e pela morte de Cristo na carne nos livrou “da lei do pecado e da morte” (Rm. 8.2) aniquilando o pecado “pelo sacrifício de Si mesmo” (Hb. 9.26). Por isso, “agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo” (Rm. 8.1).

Sendo “libertados do pecado” somos feitos “servos da justiça” (Rm. 6.18). Agora, sendo feitos novos, devemos e podemos ter o fruto das nossas vidas para santificação, e por fim a vida eterna (Rm. 6.22). Mesmo que a presença do pecado esteja em nossa carne, o poder e o preço do pecado já foram cancelados por Cristo.

Tendo a vitória sobre o pecado é a beleza que temos em Cristo. Você conhece esta vitória? Receba Cristo, já!

“Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres” João
8.36

B. Sobre a Carne

Rm. 7.21-25; Cl. 2.13

O homem que já saboreou as delícias de estar em Cristo fica triste quando ele lembra que ainda está na carne. O homem espiritual se sente miserável por ter ainda o embaraço do pecado tão perto dele (Rm. 7.24; Hb. 12.1). O Espírito quer soar para viver na vitória, mas o pecado na carne força uma aterrissagem e isso na lama e sujeira do pecado.

As verdades desagradáveis da carne são:

- A carne é enferma - Rm. 8.3
- O pecado reside na carne - Rm. 7.20
- A inclinação da carne é morte - Rm. 8.5,6

Não são poucos os que, na tentativa de ter a vitória sobre a carne, já tentaram derrubar o pecado sozinhos, mas a verdade é que o pecado:

- derruba homens sem pecado - Adão e Eva, Gn. 3.1-6
- derruba homens escolhidos por Deus - Saul, I Sam 15.2-9
- derruba homens consagrados - Davi, II Sam 11.1-27
- derruba servos de Deus - Jonas, Jonas 1.3
- corrompe filhos com educação Cristã - Salomão, I Reis 11.1-8
- destrói intenções formosas - Pedro, Mt. 26.33-35 (Mt. 26.69-74) Mt. 20.23; Êx 19.8

Quando se trata da carne é essencial que se lembre do aviso destes versículos: Pv. 16.18; 28.25; Jr. 17.9

Os que já estão em Cristo conhecem as belezas de Cristo mesmo na luta do dia a dia contra o pecado. Estes podem testemunhar destes fatos:

- O poder de Cristo é maior que o pecado. Dan 4.35, “não há quem possa estorvar a Sua mão”
- Por Cristo temos a salvação completa (Ef. 2.11-22).
- No julgamento final, Cristo é maior (Fp. 2.9-11; Ap. 21.22-27; 20.12-15)

Em resumo podemos entender que se Cristo é a vitória da carne e é por Ele que temos a salvação completa tanto agora como no futuro, por que devemos confiar na carne onde o pecado reside? A única solução é de submeter-se a Deus para nunca mais confiar na carne. A natureza da carne sempre inclina para a morte. A

beleza é que temos Cristo que nos dá sempre a vitória completa sobre a carne.

C. Sobre a Morte - I Co. 15.53-57

Desde a entrada do pecado no jardim do Éden, a morte existe (Gn. 2.17; 3.1-6). A morte pode ser definida como separação. O homem no jardim do Éden, primeiramente, experimentou separação da alma de Deus (espiritual) e depois separação da alma do corpo (físico). Sem a intervenção de Deus, nunca teve e nunca terá homem mortal algum que possa vencer a morte em qualquer sentido.

A morte é universal. Pelo pecado veio a morte. Todos os homens pecaram então a verdade é que “a morte passou a todos os homens” (Rm. 5.12). Deus declara claramente: “A alma que pecar, essa morrerá” (Ez. 18.20).

A morte é forte. Muitas vezes, nos juramentos, é dito que alguém faria o voto se a morte não o proibisse (Rute 1.17), pois é universalmente entendido que ninguém pode impedir a morte.

A morte é a mais forte. Para enfatizar o quanto Deus ama o crente é dito que “o amor é forte como a morte” (Cantares de Salomão 8.6) nos relatando que tanto podemos quebrar o amor imutável de Deus quanto podemos escapar da morte. “A força do pecado é a lei” de Deus e “o aguilhão da morte é o pecado” (I Co. 15.56). Se alguém pode aniquilar o pecado, ele pode também aniquilar a morte.

Por Cristo, o crente tem essa esperança de vencer até a própria morte. A verdade é que “a justiça livra da morte” (Pv. 10.2). Cristo, o Filho de Deus, já nasceu “de mulher, nascido sob a lei,

para remir os que estavam debaixo da lei” (Gl. 4.4,5). Cristo cumpriu a lei pela Sua vida (Fp. 2.8), recebeu a condenação dos pecados dos pecadores na Sua carne e morreu (Rm. 5.6,8). Mas as Escrituras não param aí. Cristo triunfou sobre a morte, pois Ele ressuscitou da morte (Mt. 28.5,6; I Co. 15.1-8), aniquilando “o pecado pelo sacrifício de Si mesmo” (Hb. 9.26), sim, derribando até aquele “que tinha o império da morte, isto é, o diabo” (Hb. 2.14). Cristo ressuscitou! Cristo vive!

Se você está em Cristo Que é o único que venceu a morte que vem a todos. pois todos são pecadores, você terá esta vitória mas se você está confiando em algo fora de Cristo, mesmo que não pareça agora por um pouco de tempo, logo, em verdade, sucumbirá à morte, sim à morte eterna.

D. Sobre o Mal

Cl. 2.14,15; Hb. 2.14; I João 4.4

Só depois de deixar este mundo é que não experimentaremos mais nenhum mal. É no céu que não entrará “coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira” (Ap. 21.27). Aqui, nesta vida, teremos aflições (II Co. 6.4-10; I Pe. 5.9) e o mal está tão perto quanto a nossa nova natureza. O mal está sempre conosco (Rm. 7.21).

Cristo despojou os principados e potestades triunfando deles em si mesmo (Cl. 2.15). O poder do mal foi ferido pela morte e pela ressurreição de Cristo (Gn. 3.15; Hb. 2.14). A pessoa que confia pela fé em Cristo como o Salvador segundo as Escrituras estão livres da sujeição que eram sujeitos antes (Hb. 2.15). Tudo isso pela vitória de Cristo.

Hoje em dia, o crente com Cristo tem capacidade de viver uma vida com vitória, mesmo na presença do mal (Fp. 4.13). O poder do mal tem sido quebrado por Cristo e nenhum mal pode nos proibir de entrar no céu. Mas, aqui na terra, neste tempo atual até que estejamos no céu, temos que vigiar para não cair nas armadilhas do mal. Só o fato de ter Cristo e por Ele ter a vitória final nem sempre nos dá a vitória no dia a dia. Temos, constantemente, responsabilidades pessoais para termos a vitória. Há a necessidade de aplicarmos os princípios e mandamentos de Deus à nossa vida para termos agora, aqui na terra a vitória.

Para ter a vitória diária do mal é necessário ser vestido com a
armadura de Deus

Ef. 6.10-20

- verdade - João 8.32, procurando o escape das tentações - I Co. 10.13
- justiça - Ef. 4.23-27 (coração limpo sempre; pecados perdoados)
- evangelho da paz - Mt. 13-16 (vida testemunhando da verdade) ser sóbrio e vigilante - I Pe. 5.6-8
- fé - leitura Bíblica e obediência constante - Rm. 10.17, resistindo firmes na fé - Tiago 4.7; I Pe. 5.9
- salvação - sua vida transformada por Cristo - João 3.5-7, 14-21
- palavra de Deus - conhecida em prática - II Tm. 2.15; 3.15,16
- oração - constantemente - I Ts. 5.17; Mt. 17.21; 6.13, chegando a Deus - Tiago 4.7,8; I Pe. 5.7

Deve ser lembrado que mesmo que haja uma luta, ela é espiritual (Ef. 6.12). Por isso, não devemos entrar em contendas

com o mal (Judas 9). Resiste com convicção e firmeza, mas fica firme na verdade chegando-se a Deus, deixando que Ele trave a guerra espiritual. A nossa guerra é ser mortos na carne. O mal está sempre conosco, mas graças a Deus que Cristo já despojou os principados e potestades e deles triunfou em Si mesmo (Cl. 2.15). Ó, que vitória temos em Cristo!

E. Sobre o Mundo

Cl. 2.20-23; João 16.31, “eu venci o mundo”

Quando se pensa na palavra ‘mundo’, pode-se pensar na terra natural que engloba a natureza e todo o sistema solar que Deus criou e sobre o qual Cristo tem poder, ou então se pode pensar daquele que envolve o efeito do pecado sobre o qual Cristo também tem a vitória. Cristo tem a vitória sobre qualquer uma das maneiras que se pense do ‘mundo’.

Mundo Físico	Mundo de Pecado
<ul style="list-style-type: none"> • Criar Tudo - Gn. 1; Cl. 1.16 • Fender a terra - Núm. 16.30; Gn. 7.4,7 • Estacionar o Sol e a Lua - Josué 10.12,13 • Fazer serpentes ardentes - Núm. 21 • Trazer doenças aos homens; Tornar rios e 	<ul style="list-style-type: none"> • Usar a cólera do homem para a glória de Deus - Sl. 76.10; Atos 2.23; 4.27,28; Cl. 1.12-17 • Dar escape da tentação - I Co. 10.13; Mt. 4.1-11 • Aniquilar o império da morte - Hb. 2.14 • Fazer com que Satanás fuja de nós - Tiago 4.7; I João

<p>fontes de águas em sangue; Fazer o sol queimar os homens; etc. - Ap. 16</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trazer água da rocha - Êx 17.6 • Suprir fome no deserto com codornizes e maná - Êx 16.11-21 • Morrer e Ressuscitar dos mortos - João 10.18 • Curar qualquer enfermidade - Mt. 11.5 	<p>4.4</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lançar a morte e o inferno no lago de fogo - Ap. 20.14 • Salvar perfeitamente os pecadores - Hb. 7.25; Cl. 2.20-23 • Dar graça sobre a dor, a tristeza - Mt. 27.39-44; Is. 53.7; Ap. 21.4
--	--

Entendendo que Cristo tem tal poder sobre o mundo, nós que estamos no mundo, não precisamos viver do mundo ou como o mundo (João 17.15,16). Se Cristo, o Salvador da nossa alma, tem a vitória sobre a eternidade, também podemos recorrer a Ele para ter a vitória no nosso dia a dia.

Cristo pode controlar o mundo físico em respeito de você e pode também controlar o efeito do pecado em você. Não há razão, a não ser por causa da enfermidade da carne, que não vivemos com a vitória sempre.

Portanto: Viver com a vitória, com ousadia, com fé e com gozo numa vida que agradeça a Deus pela situação em que se encontra Hb. 13.14-16; 4.14

VI. NOSSA PAZ

João 16.33, “Tenho-vos dito isto, para que em Mim tenhais paz”

Aos ímpios “não há paz” (Is. 57.21), pois o pecado não pode fornecer paz. Aquele que vive na “inimizade contra Deus” (Rm. 8.6) não tem como ter paz. O Deus santo mostra a Sua ira contra os que não creem no Filho (João 3.36). Onde permanece a ira de Deus, não pode existir paz. Por isso o caminho dos transgressores é dado como áspero (Pv. 13.15; 11.35; Sl. 37.38).

O pecado não pode dar paz. É só observar as vidas que caíram na armadilha das promessas de paz e alegria de Satanás para saber que não há paz quando se desobedece o caminho divino. Será que Adão e Eva tinham paz depois de crer nas palavras do tentador (Gn. 3.7-10)? Se sim, por quê estavam se escondendo da presença do SENHOR Deus e coseram folhas de figueira para fazer para si aventais? E os que não deram ouvidos à Palavra de Deus por Noé que estavam pulando de alegria quando veio o dilúvio por quarenta dias sobre a terra, e cresceram as águas e levantaram a arca sem eles estarem dentro (Gn. 7.17,23)? Os que escolheram o caminho das suas próprias concupiscências em vez do arrependimento nas cidades de Sodoma e Gomorra estavam satisfeitos quando o SENHOR fez chover enxofre e fogo desde os céus sobre as suas cidades (Gn. 19.24)? Que felicidade restou para aqueles que eram destruídos? Quando Jonas fugiu da face do Senhor, quanta serenidade ele tinha quando o navio em que se encontrava, estava a ponto de se quebrar? Ou quanta tranquilidade tinha Jonas nas entranhas do peixe que o Senhor preparou para que o tragasse (Jonas 1.5,17; 2.1-9)? É certo que os que não se submetem à Palavra de Deus em espírito e em verdade não podem conhecer o

caminho da paz mas têm em seus caminhos a destruição e a miséria (Rm. 3.16,17).

A razão de não haver paz no pecado é porque o pecado é contra o Deus que é soberano e que requer santidade. Os que querem o pecado estão contra este Deus justo e poderoso (Rm. 1.32; 8.7). Na verdade, os que engolem o que Satanás, pela carne pecaminosa do homem, oferece não estão vivendo na realidade. Deus tem declarado que “a alma que pecar, essa morrerá” (Ez. 18.4). Ou essa é a verdade ou Deus é mentiroso.

Em Cristo, há paz verdadeira. Sim, Cristo fez por Si mesmo a paz pelo sangue da Sua cruz. É por Ele que podemos ser reconciliados com Deus mesmo (Cl. 1.20). Uma vez éramos inimigos de Deus, mas por Cristo, somos feitos um com Deus. Por isso, Cristo é a nossa paz (Ef. 2.11-18). Foi Deus Quem nos deu o Seu unigênito Filho, e Deus não é Deus de confusão, senão de paz (I Co. 14.33). Por Deus ser o autor da salvação dos pecadores os escritores inspirados das epístolas, muitas vezes, saudaram ou despediram dos irmãos em Cristo com a frase, “Graça e paz de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo” (Rm. 1.7; 15.33). Eles lembram bem que Deus é de paz e querem que os irmãos também lembrem deste fato e que conheçam melhor essa paz de Deus.

O homem na sua carne é fraco. Fácil é duvidar das promessas do bondoso Deus. Deus “conhece a nossa estrutura; lembra-se de que somos pó” (Sl. 103.14) e por isso repetidas vezes Deus conforta o homem com as palavras “não temas” (Lu 12.32), “aquietai-vos” (Sl. 46.10), e “paz seja convosco” (João 20.19,21). Lembre-se também de que uma peça da armadura de Deus é paz (Ef. 6.15).

“Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos.”

Filipenses 4.4

Você conhece esta paz? Já está em Cristo? Está obedecendo aos mandamentos de Deus? Obedecer pode ser difícil mas nunca estará sem a paz de Deus nas dificuldades.

A. Nas Aflições

De fato, aflições vêm para o povo de Deus, mesmo para o povo obediente de Deus. Este mundo não é o ‘lar final’ para os cristãos. Jesus nos informou que “no mundo tereis aflições” (João 16.33) e nem Ele mesmo escapou delas. Pense nos patriarcas, os juízes, os profetas, os discípulos e os apóstolos. Qual deles viveu num ‘mar de rosas’ nessa terra? Qual deles tinha o seu ‘descanso’ neste presente mundo? Não é a verdade que “Por amor de Ti somos entregues à morte todo o dia; Somos reputados como ovelhas para o matadouro” (Rm. 8.36)?

Quando “o pavor repentino” ou “a investida dos perversos” vier não precisamos nos entregar ao pânico e ao desespero de sabedoria humana (Pv. 3.25), pois “o SENHOR será a esperança”, Ele “guardará os pés de serem capturados” (Pv. 3.26). A nossa força está “no sossego e na confiança” no que o Senhor pode fazer e prometeu fazer (Is. 30.15). A paz e a vitória nas aflições não vêm “por força nem por violência, mas sim pelo Meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos” (Zc. 4.6). Pode ser que haja alguns que confiem nos carros da esperteza humana ou nos cavalos da força de possessões materiais, mas o homem que quer conhecer a paz verdadeira fará “menção do nome do SENHOR nosso Deus” (Sl. 20.7).

Cristo nos deu o exemplo de como ter paz nas tentações. Quando o tentador aproximou-se de Jesus e lançou os dardos inflamados do maligno (Ef. 6.16) um após o outro, a PALAVRA DE DEUS foi o Seu conforto e a Sua vitória (Mt. 4.1-11). Se Jesus precisou passar pelas tentações, pode ficar ciente de que os que O seguem passarão por elas também. Se Jesus empregou a PALAVRA DE DEUS para ter calma e ter a operação do Espírito no meio das tentações, então, nós também para termos paz no meio das nossas tentações devemos usar a Palavra. Leva contigo a PALAVRA DE DEUS no teu coração, fazendo lembrança dela durante todo o dia. Vede se ela não proporciona paz no teu caminho.

Paulo nos mostrou como ter a paz nas perseguições. Paulo visitou muito mais trabalhos do que os outros ministros de Cristo. Paulo sabia receber açoites, prisões e passar pelo perigo de morte, sim, muitas vezes. Paulo passou por trabalhos e fadiga, passou fome e sede, frio e nudez. Se não fossem supridas as necessidades exteriores ele não suportaria. Ele também foi oprimido mas, a cada dia, ele foi cuidado pelas igrejas que ele tinha responsabilidade. Não eram poucas as vezes que Paulo enfraquecia ou era perturbado por ser escandalizado (II Co. 11.23-29). Onde Paulo achava força para continuar apesar das perseguições constantes? Na GRAÇA DE DEUS (II Co. 12.9,10). Por conhecer a GRAÇA DE DEUS e sabendo que todas as coisas cooperam para o bem (Rm. 8.28), Paulo até sentiu “prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias.” A GRAÇA DE DEUS levou Paulo a optar pela força que Deus dá nas perseguições em vez de ficar satisfeito com o prazer momentâneo que a vingança ou sabedoria humana podia dar. Se Paulo passou

pelas perseguições e conheceu a suficiente GRAÇA DE DEUS, nós, hoje, podemos conhecê-la também, pois Deus “tem cuidado” de nós (I Pe. 5.7) tanto quanto de Paulo. Procure a GRAÇA DE DEUS nas perseguições.

Jó nos mostrou como ter a paz nas provações pela sua vida. A perda de possessões, família, conforto nos relacionamentos, status, saúde e o bom conselho de amigos não tirou a paz interior de Jó. A FÉ EM DEUS levou Jó a ficar fiel mesmo no meio de provação contínua. Foi a FÉ EM DEUS que o estimulou a declarar: “ainda que Ele me mate, nEle esperarei” (Jó 13.15). Se pretende passar pelas provações que verdadeiramente terá neste mundo (João 16.33) e passar por elas tendo a mesma paz que Jó tinha, precisará ter a FÉ EM DEUS. Creia no fato de que “Justo é o SENHOR em todos os Seus caminhos, e Santo em todas as Suas obras.” (Sl. 145.17).

Que Deus te abençoe ao experimentar a paz que vem por colocar a PALAVRA DE DEUS em ação durante as tentações. Conhece a GRAÇA DE DEUS que irá levá-la a ter FÉ NELE nas provações esperando que Ele use a sua vida à Sua maneira para a Sua glória.

B. Na Morte

Sl. 23.4, “Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum.”

Há paz até na morte para os que estão em Cristo, pois, até na morte, Cristo é a nossa paz. Sim, foi por isso que Ele veio, para desfazer a inimizade entre o homem e Deus. A lei (“isto é a lei dos

mandamentos”) nos julgou culpados (Ef. 2.12-18). “Mas os ímpios não têm paz, diz o SENHOR.” (Is. 48.21).

Exemplos de paz na morte:

- Dt. 32.48-52; 34.1-6 - Moisés - não tinha pretensão de ir para o lugar onde iria morrer.
- Jz. 16.30 - Sansão - orou para morrer, sem medo, enquanto estava obedecendo ao Senhor.
- II Samuel 12.21-23 - Davi - a morte do filho só trouxe conforto, pois a esperança era de vê-lo um dia, novamente, no céu.
- II Reis 2.1-12 - Eliseu - Vendo Elias ir para o céu ficou maravilhado, não aterrorizado.
- Jó 13.15 - Jó - “Ainda que Ele me mate, nEle esperarei” é a confiança de quem confia no Senhor.
- Marcos 15.34 - Cristo - Cristo passou pelo fel da morte, pois levou a condenação dos pecadores que se arrependem. Mas depois da morte Ele passou a dizer “Não temas”, pois dEle é a vitória Que levou o agulhão da morte que é o pecado. Cristo levou a condenação da lei que é a força do pecado. Em tudo isso Ele foi vitorioso. Por isso, não há mais condenação. Sem condenação, há paz (I Co. 15.55-57).
- Lucas 16.23,25 - Lázaro - “e agora este é consolado e tu atormentado.”
- Fp. 1.21 - Paulo - “Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho.” Por quê ele poderia dizer isto? Veja a expectativa de Paulo, II Tm. 4.6-8.
- Hb. 11.16 - os patriarcas - desejaram uma cidade celestial.

- Hb. 11.21 - Jacó - na beira da morte o que Jacó estava fazendo? Abençoando os filhos e adorando Deus.
- Hb. 11.22 – José, - próximo da morte, continuou obediente e vivendo pela fé.
- Hb. 11.35 - mulheres dos fiéis - os mártires aceitaram a morte em vez de livramento. Isso mostra paz na face da morte, até de uma morte cruel pela tortura.
- Ap. 21.1-8,27 - O Novo Céu e a Nova Terra - “não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor” e “não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira”. Não haverá nada que possa causar dor ou tristeza, só existe a perfeita paz. Talvez por isso os santos do passado não tinham medo nem os santos de hoje têm medo de encarar a morte.

Essa paz na morte não é experimentada por todos. Os fora de Cristo têm “uma certa expectativa horrível do juízo, do ardor de fogo que há de devorar os adversários.” (Hb. 10.27) e um espírito de escravidão para estarem em temor (Rm. 8.15). Não estando em Cristo há ainda a ira de Deus permanecendo sobre o pecador por causa dos seus pecados (João 3.35,36). Os fora de Cristo podem vir a Cristo, pois Ele fez a paz pelo sangue da Sua cruz. É só por meio dEle que o pecador pode ser reconciliado com Deus (Ef. 1.20). Estes que não estão no Senhor são realmente exortados a virem a Cristo para terem a salvação (Mt. 11.28-30) Este é um convite para todos aqueles que ainda não aceitaram a Cristo. Façam isto se desejarem (Is. 55.1,6,7)!

A paz real que vem de Deus só vem mesmo de Deus e essa paz é só para os que estão:

- “em Cristo”

Só por estar em Cristo, a morte não tem o aguilhão nem a lei tem mais força para nos condenar (I Co. 15.55-57; Rm. 8.1,2); o Cristão tem a vida eterna (João 3.16-18,36); tem a esperança de uma morada preparada no céu (João 14;1-7).

- obediente em Cristo

Os que estão obedientes em Cristo podem ir pela morte sem se preocupar com o juízo final dos ímpios. Mas há o tribunal de Cristo (Rm. 14.10) onde as obras dos cristãos vão ser julgadas (I Co. 3.12-15). Se a obra permanecer, “esse receberá galardão” (como as mulheres em Hebreus 11.35) mas se a obra não for em obediência “sofrerá detrimento”, mas todavia, a alma é salva pois é habitação do Espírito Santo (I Co. 3.16,17).

Você já está em Cristo? Você está sendo obediente em Cristo?
Como você encara a morte?

C. No Julgamento Final - Ap. 20.1-4

No julgamento final, diante do grande trono branco, “os mortos (espiritualmente - Ef. 2.1), grandes e pequenos” estarão diante de Deus para serem “julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.” (Ap. 20.11-15). É diante de Deus que os mortos do mar (simbólico de morte física, o corpo) e do inferno (simbólico da morte espiritual, a alma) aparecem para serem julgados segundo as obras. É durante este julgamento que as obras de cada um vão mostrar claramente a condição dos corações dos pecadores. O fim único deste julgamento é a segunda morte, o lago de fogo, onde serão

atormentados para todo o sempre (Ap. 20.10). Não há nenhuma chance de qualquer pessoa envolvida neste julgamento escapar do lago do fogo (v. 14,15).

Os “em Cristo” tem um tratamento diferente, pois os pecados destes já foram julgados em Cristo e Cristo já pagou pela sua vida tudo que a justiça santa de Deus exigiu. Examine estes versículos que referem ao efeito da morte de Cristo para com os que creem nEle:

- João 3.16,18, “para que todo aquele que nEle crê, não pereça mas tenha a vida eterna. Quem crê nEle não é condenado”
- João 5.24, “não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.” (Ver também v. 27).
- Romanos 8.1, “Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus”
- Romanos 8.3, “o seu Filho, ... pelo pecado condenou o pecado na carne”
- Hb. 9.12, Cristo efetuou “uma eterna redenção”
- Hb. 9.24, “Cristo entrou ... no mesmo céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus;”
- Ap. 1.5, “Àquele que nos amou, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados”

O tribunal de Cristo (Rm. 14.10) é onde as obras e não os pecados dos Cristãos vão ser julgadas, (Rm. 14.10-12; II Co. 5.10). Se a obra, uma por uma, permanecer, “esse receberá galardão” (como as mulheres em Hebreus 11.35) mas se a obra não for em

obediência “sofrerá detrimento” (I Co. 3.11-15), mas todavia, a alma é salva pois é habitação do Espírito Santo (I Co. 3.16,17). Haverá lágrimas neste julgamento por nós não termos feito na terra o melhor possível. Mas Deus limpará toda a lágrima (Ap. 21.4).

Se Cristo voltasse hoje, você iria ao tribunal de Cristo ou ao grande trono branco?

Estando em Cristo há paz nas aflições, na morte e qualquer julgamento justo.

VII. NOSSO GOZO

“... para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo.” João 15.11

Gozo pode ser definido como sendo a satisfação de estar em união com o amado ou o desejado (Matthew Poole; por exemplo ver João 3.29). Ter este gozo ou satisfação íntima é uma ocupação constante e intensa do ser humano. O homem tem procurado gozo nos quatro cantos do mundo e até às limitações no espaço do universo. A realidade é que o gozo verdadeiro, o júbilo íntimo é o fruto do Espírito Santo (Gal 5.22). O homem foi feito para glorificar a Deus completamente. Quando o homem cumpre o seu dever para com Deus, ele tem gozo e prazer. Esta é a recompensa que Deus dá àqueles que são obedientes. O pecado destruiu o gozo que o homem tinha para com Deus (Gn. 3.6-10). O coração do homem é enganoso (Jr. 17.9) e o leva a procurar satisfação e regozijo na carne (Ef. 2.2,3). Isto acontece por causa da concupiscência da carne, da concupiscência dos olhos e da soberba da vida (I João 2.16). O homem procura o gozo em tudo menos em Deus e por isso ele continua vazio. O gozo e a alegria verdadeiro

vêm somente de Deus. O homem estando em Cristo pelo arrependimento do seu pecado e pela fé na morte de Cristo segundo as Escrituras pode voltar a conhecer o gozo que é determinado com a paz que “excede todo o entendimento” (Fp. 4.7). Salomão procurou satisfação em prazeres, bens, obras grandiosas, ouro e prata, música, conhecimento (Ecl. 2), mas só achou o gozo real no temer a Deus e no guardar os Seus mandamentos (Ecl. 12.13). É verdade que o homem procura o gozo em muitos lugares mas nunca encontrará fora de Deus, pois “no seu favor está a vida” (Sl. 30.5) e este gozo é chamado até “a paz de Deus” (Cl. 3.15) e é fruto de crer na maneira certa e na verdade (Rm. 15.13). Se tivermos o gozo do Senhor, nosso gozo será completo.

É confortante saber que Deus está interessado em nós termos o júbilo íntimo. Deus é tão pessoal que se interessa por nosso gozo, e que nosso gozo seja completo. Ser salvo pela graça já é uma bênção tal que levará uma eternidade para se entender e gozar. Ter a graça suficiente a cada dia em todas as aflições (II Co. 12.9) já é uma bênção que nos relembra do amor de Deus. Ter a bênção da alegria e prazer no interior junto com essas outras bênçãos já mostra mais do amor imenso que o próprio Deus, em Cristo, tem por nós. Jesus nos confirmou o Seu amor por nós e nos ministrou as verdades para que continuássemos gozando deste amor nas nossas vidas contínuas. Não somente isso, dEle nos dar gozo mas também de nos dar um gozo completo. Que beleza de Cristo!

O homem que tem júbilo em guardar os mandamentos de Cristo ... é o homem com seu próprio gozo completo;

o homem que insiste em entristecer o Espírito;

é o homem destituído de gozo verdadeiro.

A. A fonte de Gozo Verdadeiro

O gozo interno é fruto do Espírito e é de Deus (Gal 5.22). Nenhum lugar, pessoa, bem ou experiência no mundo pode fornecer o gozo verdadeiro. Se é fruto do Espírito então é de Deus. A alma que está sofrendo tribulações ou que está procurando a satisfação interna sempre tem alívio quando fixa os olhos no Senhor (Sl. 39.7). Esperar no Senhor é o caminho de achar descanso para um coração atribulado (Sl. 27.14; Is. 40.31). Uma vez que saboreamos a alegria celestial que vem por esperar completamente pela fé no Senhor podemos aceitar os problemas, tribulações e angústias que vêm na vida, pois achamos a nossa “alta defesa” no Senhor (Sl. 59.3-9). Quando tentações, angústias, medos, provações e dúvidas vêm na sua vida, não procure descanso no braço do homem, mas na pessoa de Deus (Jó 40.9, “Ou tens braço como Deus?”).

Se o gozo interno é mesmo de Deus então não existe nenhum lugar melhor de encontrá-lo do que na própria Palavra de Deus. Quando Jeremias achou as palavras de Deus ele disse: “logo as comi, e a tua palavra foi para mim o gozo e alegria do meu coração” (Jr. 15.16). A palavra de Deus, quando aceita e praticada, tem um encontro agradável com a nova natureza no interior do crente. Essa união da palavra de Deus com a nova natureza causa uma satisfação completa e assim o “gozo está cumprido” (João 3.29). É nesse encontro onde acontece aquela “alegria que ninguém tira” (João 16.22) “nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados nem as potestades, nem o presente, nem o provir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura” (Rm. 8.38,39). Pode ver que essa esperança (Rm. 15.4) é muito além do que um sorriso solene maquiado no rosto ou uma

procura de crer que tristeza nenhuma realmente não aconteça ao crente. Não é um desvio da realidade. É uma experiência efetiva e uma segurança íntima, que é verdadeiramente uma canção durante a noite que O SENHOR dá quando “um abismo chama outro abismo” (Sl. 42.6-8).

O júbilo íntimo que vem ao coração do crente vem mesmo de Deus e da Sua Palavra e não de nós. Mas não vem automaticamente. Vem de Deus quando obedecemos à Palavra de Deus (Rm. 15.4). Assim que obedecemos à Bíblia com fé e amor para com Deus é quando a alegria de Cristo é completada em nós (João 17.13). É só quando estamos “cheios do conhecimento da Sua vontade” que podemos realmente “andar dignamente diante do Senhor” “corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da Sua glória, em toda a paciência, e longanimidade com gozo” (Cl. 1.9-11). Você conhece já esse gozo?

A sabedoria de Deus sendo além do nosso entendimento (Rm. 11.33) significa que Ele sabe fazer com que a nossa alegria seja pura e completa. Ele pode usar “várias tentações” (Tiago 1.2-4) que vêm a nós pela permissão dEle mas vem mesmo de Satanás usando até a fraqueza da nossa carne para nos tentar (Jó 1.8-12; 2.1-6; Tiago 1.13-16). As provas que Deus dá e as aflições que Deus permite operam características em nós que deixa os exercitados por elas “sem faltar em coisa alguma” (Tiago 1.4). É nas ocasiões de várias tentações que Deus “encaminha os vossos corações no amor de Deus, e na paciência de Cristo.” (II Ts. 3.5). Quando as “várias tentações” vêm a você, corra para Deus que é de onde vem a misericórdia e a graça em tempo oportuno (Hb. 4.16). Se as tentações levam você a procurar Deus, então achará o gozo verdadeiro, pois ele vem mesmo de Deus.

Deus também, em amor, sabe usar “a correção” que “ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas depois produz um fruto pacífico de justiça” (Hb. 12.11). Por isso o conselho é: “Filho meu, não rejeites a correção do SENHOR, nem te enojas da Sua repreensão. Porque o SENHOR repreende aquele a quem ama, assim como o pai ao filho a quem quer bem.” (Provérbios 3.11,12). A correção faz o homem de Deus ser pronto para toda a boa obra (II Tm. 3.16,17). Tendo experiência com a Palavra e sendo exercitado pela correção, o homem de Deus terá produzido nele “um fruto pacífico de justiça” (Hb. 12.11) que é gozo verdadeiro. Você tem sido corrigido pelo Senhor? É a fonte de gozo verdadeiro. Não despreze a correção do SENHOR, pois vem em amor para o nosso bem (Rm. 8.28,29). Deixe que a correção o impulsione a procurar o caminho certo na Palavra de Deus, pois sendo conformado à imagem de Cristo, que é vista na Palavra, você terá o gozo verdadeiro e a sua vida terá o crescimento que convém.

Quando vierem tentações, procura o escape.

Quando vierem aprovas, procura a graça de Deus.

Quando vier a correção, aprende a obediência mais perfeita.

B. A Utilidade do Gozo Verdadeiro

Lembre-se de que o gozo verdadeiro vem de Deus (é fruto do Espírito, Gal 5.22). É necessário trazer este fato à memória nas horas de profunda necessidade, pois Deus não muda (Mal 3.5; Hb. 13.5) é eterno (I Tm. 1.17) e a Sua palavra permanece para sempre. Depois que a carne do homem tem secado e a sua glória tem caído (I Pe. 1.23-25) a fonte do gozo verdadeiro continua em força e

sabedoria. Há várias aflições, perseguições, que vêm na vida e Satanás está sempre querendo derrubar o fiel em Cristo, pois “não ignoramos os seus ardis” (II Co. 2.10; I Pe. 5.8,9), e é nessas circunstâncias que há utilidade no gozo verdadeiro.

Quando os discípulos estavam enfrentando a possibilidade de não terem mais com eles a pessoa de Cristo, o gozo verdadeiro veio a eles através da promessa que Cristo era o caminho, a verdade e a vida (João 14.1-6). A fé em Deus que descansava na sabedoria de Deus na pessoa de Cristo trouxe a paz e o júbilo interno aos discípulos. Quando o medo do terror de noite vem e a seta que voa de dia ameaça, ou quando vem a peste que anda na escuridão ou quando a mortandade tenta assolar ao meio dia, então olhamos para o esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará” (Sl. 91.1-6). Quando o homem tem o Senhor e está andando com Ele, terá os benefícios do gozo verdadeiro nas horas de indecisão e imprevistos.

É nas tristezas que o gozo verdadeiro mostra também o seu proveito. Quando Maria e Marta perderam o seu irmão Lázaro pela morte, as palavras de Cristo vieram para confortá-las. A promessa era “se creres, verás a glória de Deus” (João 11.40) mesmo ao lado do sepulcro do irmão Lázaro. O proveito do gozo verdadeiro é que ele não depende das circunstâncias para existir. O gozo verdadeiro vem de Deus Quem venceu a morte em Cristo (I Co. 15.57) sabe r que nada “poderá nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor” (Rm. 8.39). Se estes fatos não trazem conforto ao coração nas horas amargas e produzirem em nós o gozo verdadeiro quando passamos pela vale da sombra da morte não há utilidade nenhuma no gozo verdadeiro. Mas é nestas horas que Deus está conosco (Sl. 23.4) e Ele nos leva a crer nEle que nos

enche “de todo o gozo e paz” (Rm. 15.13). Foi este gozo que segurou Jó tanto que ele declarou, “Ainda que Ele me mate, nEle esperarei” (Jó 13.15). Não achou Jó a utilidade do gozo verdadeiro? Você tem achado tal vantagem também?XXX

VIII. NOSSA ESPERANÇA

Cl. 1.27, “Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória;”

A. Homem Sem Cristo Não Tem Esperança - Ef. 2.12

O que o homem sem Cristo tem para com Deus é somente o que o ele pensa que tem. O homem sem Cristo não tem entendimento certo das coisas de Deus, é inútil para sujeitar-se à Sua lei, injusto, sem o temor apropriado e Seu inimigo (Rm. 3.10-18; 8.7).

O que o homem sem Cristo faz para apaziguar o seu íntimo é o que só ele pode operar. Deus fez o homem reto, porém o homem buscou muitas astúcias (Ecl. 7.29). Essa invenções que em parte foram criadas para dar esperança ao homem, podem ser classificadas em quatro categorias: promessas, obras, tradição e cerimônia.

1. Promessas

O homem sem Cristo quer afirmar algo que para ele parece verdadeiro. Muitas vezes ele busca filosofia ou uma linha de raciocínio que parece lógico ao homem. Quanto mais lógico

melhor. Quanto mais fatos conhecidos que utiliza o raciocínio mais confiável é a filosofia. Se uma filosofia bem estruturada e lógica promete um resultado, então o homem sem Cristo confiará nessa filosofia ou linha de pensamento. Mas todos estes que confiam no que o homem tem desenvolvido esquecem fatos importantes. Pela sabedoria humana o homem não pode conhecer Deus (I Co. 1.21; 2.14). Ele esquece também que “Toda a carne é como a erva, e toda a glória do homem como a flor da erva. Secou-se a erva, e caiu a sua flor; Mas a palavra do Senhor permanece para sempre.” (I Pe. 1.24,25). A palavra de Deus é mais confiável do que qualquer voz do céu ou experiência espiritual qualquer (II Pe. 1.19).

2. Obras

O homem que não conhece a verdade de Cristo se sente muitas vezes empurrado para fazer algo com a vida com a finalidade de agradar Deus. Se a verdade é negligenciada, o homem criará a sua própria lei para obedecer e sentir que está apaziguando o Santo Deus. É possível ter zelo de Deus sem entendimento (Rm. 10.1,2) e é muito perigoso, pois rejeita a justiça de Deus e procura estabelecer a sua própria justiça. Isso não é sujeitar-se a justiça de Deus (Rm. 10.3). As obras do homem podem ser até boas no julgamento do homem mas Deus não tem tanto prazer em holocaustos e sacrifícios como em que se obedeça à palavra do SENHOR (I Sam 15.22). Devemos lembrar que mãos sujas fazendo o que um coração enganosa manda não podem agradar um Deus justo de maneira nenhuma. O homem que confia nas suas obras, segunda Deus, é sem esperança.

3. Tradição

Se não é filosofia, ou obras, é tradição. O homem que rejeita a sabedoria de Deus vai seguir religiosamente o que o homem afirma ser eficaz. A tradição é nada mais que raciocínio, crença ou obras que muitos têm feito por anos e talvez séculos. A esperança é que se um pensamento ou ação tem sido mantido por muito tempo ele torna-se poderoso para com O Eterno Deus. A verdade é que se o homem é imundo diante de Deus, as suas justiças não são melhor que um trapo de imundícia (Is. 64.6). Uma sequência de anos não pode transformar um pensamento falso em verdade, nem a força de pensamento de muitos por tempo prolongado pode transformar o erro em afirmação verdadeira (Mt. 6.27).

4. Cerimônia

A cerimônia é a beleza das tradições. O custo de uma roupa, igreja, processo ou o valor de um sacrifício não pode agradar a Deus a não ser o que Ele mesmo ordenou. “Porventura não sabeis? Porventura não ouvis, ou desde o princípio não se vos notificou, ou não atentastes para os fundamentos da terra? Ele é o que está assentado sobre o círculo da terra, cujos moradores são para Ele como gafanhotos; é Ele o que estende os céus como cortina, e os desenrola como tenda, para neles habitar;” (Is. 40.22,23). A cerimônia para Deus é vã.

O meio de ter esperança é obedecer a Deus. O pecador sem Cristo precisa obedecer ao mandamento de Cristo de vir a Ele se arrependendo dos seus pecados e confiando na misericórdia de Deus pela Fé. Foi Deus Quem deu o Seu Filho Unigênito, e é por

Este que podemos ir a Ele (João 14.6; I Pe. 1.18,19) sem filosofia, obras, tradição ou cerimônia.

B. O Homem Com Cristo Tem Esperança - Is. 40.28-31

A esperança que o homem em Cristo tem não é baseada no que o homem pode ou não pode fazer. É baseada somente no que Cristo é e o que Ele fez. O que Cristo é e fez pode ser resumido em Hb. 2.10, 17,18 e entendido nas seguintes maneiras:

1. Pode “expiar os pecados do povo.” - Hb. 2.17

A primeira beleza que um pecador vê em Cristo é essa beleza, a expiação dos seus pecados. Quando Deus, em misericórdia, abre o entendimento do pecador, Ele faz com que o pecador veja os seus próprios pecados e a escravidão deles. Depois disso, Deus capacita o pecador ver Cristo como o Salvador daqueles pecados terríveis (Rm. 8.15). Com a fé em Deus o pecador arrependido pode enxergar o precioso Filho de Deus na Sua beleza como o seu Salvador, e crendo nEle, é salvo (Rm. 8.1,2).

O propósito de Cristo ter nascido e vivido no mundo foi exatamente o de “remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos” (Gal 4.4,5).

O homem em Cristo tem esperança de nunca mais precisar temer ser julgado pelos pecados, pois a promessa da Palavra de Deus é que “quem ouve a minha palavra, e crê nAquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.” (João 5.24). Deus Pai planejou a salvação (Ef. 1.3-5), Cristo é o Salvador dos pecadores (Ef. 1.6,7), e o Espírito Santo de Deus sela os crentes nessa salvação (Ef.

1.13), pois Ele é Quem é “o penhor da nossa herança” (Ef. 1.14); a esperança está no poder de Deus.

Mesmo que o crente tenha problemas de pecado na carne (Rm. 7.18), ele não precisa temer o julgamento dos pecados num dia futuro. Cristo já aniquilou o pecado pelo sacrifício de Si mesmo (Hb. 9.26) morrendo pelos pecados (Rm. 5.6,8; Rm. 9.22) e Deus está satisfeito com este supremo sacrifício (Is. 53.11).

2. Pode trazer “muitos filhos à glória” - Hb. 2.10

As belezas de Cristo não param aí com a salvação. A primeira beleza vista em Cristo é a expiação dos pecados. Há mais belezas depois dessa primeira vista de Cristo. Com o poder do pecado aniquilado e a condenação dos pecados levada, quem está em Cristo tem muito além da esperança de não precisar pagar mais pelos pecados. O crente em Cristo também é levado “à glória”, pois ele tem coisas melhores do que a salvação. Há coisas que “acompanham a salvação” (Hb. 6.9). Essas belezas enriquecem a esperança que o crente tem em Cristo.

Cristo é a esperança para Seus filhos enquanto eles estão na terra

Enquanto o crente está no mundo, nessa carne, ele terá aflições (João 16.33). Satanás, “nosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar;” (I Pe. 1.8). Antes de ir para o céu, ainda sendo salvos, temos o problema do “pecado que tão de perto nos rodeia” (Hb. 12.1; Rm. 7.18). Temos a esperança de que, um dia, tudo isso findará e teremos nosso descanso eterno com Deus. Todavia, antes disso,

temos ainda agora a esperança da promessa que Cristo “pode socorrer aos que são tentados” (Hb. 2.18). Cristo foi feito “semelhante aos irmãos” (Hb. 2.17) para que “possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno.” (Hb. 4.14-16). Cristo pode socorrer os que estão em tentação porque Ele é Deus (João 1.1-3)

Cristo não só “pode” nos socorrer mas Ele está sempre pronto. Cristo tem cuidado de nós (I Pe. 5.7). Assim, chegemo-nos a Deus e Ele se chegará a nós (Tiago 4.7,8). Resistimos ao diabo, firmes na fé e ele fugirá de nós (I Pe. 5.9; Tiago 4.7). Todas estas bênçãos por causa da prontidão de Cristo em nos socorrer em tempo oportuno (Hb. 4.16).

Em Cristo, achamos graça para viver (Hb. 1.12; Gal 2.20) e graça para servir e ter a vitória apesar das fraquezas, injúrias, necessidades, perseguições ou das angústias (II Co. 12.9,10). Cristo já foi adiante de nós e conhece as nossas fraquezas, pois Ele “padeceu” na carne tanto quanto qualquer um de nós (Hb. 2.18). Cristo foi criado numa família pobre e nasceu numa manjedoura. Assim Ele conhece a graça necessária que um pobre necessita. Cristo conheceu as limitações de um corpo humano (Mar 4.36-38; João 4.6), amor e a tristeza que vem com o amor (João 11.33-36), e a tentação que envolveu cada tipo de pecado (Hb. 4.15, “em tudo foi tentado”; Mt. 4.1-11 - pensamentos, blasfêmia, suicídio). Assim, Ele conhecendo a fraqueza nossa e do que estamos enfrentando, nos ajuda com a graça necessária para obedecer. Por isso temos a beleza de esperar em Cristo enquanto estamos aqui na terra porque Ele já venceu tudo “sem pecado” e pode “compadecer-se das nossas fraquezas” (Hb. 4.15).

Cristo é a esperança para Seus filhos enquanto Ele está no céu

Enquanto estamos na terra temos uma viva esperança em Cristo. Tudo que Cristo já fez nos dá esperança para continuarmos passando o que Ele já passou. Mas temos mais razão de ter esperança, pois sabemos do que Ele ainda está fazendo por nós no céu!

Enquanto Cristo está no céu Ele está intercedendo por nós assim como Ele estava orando por nós enquanto Ele estava aqui na terra (João 17.20; Hb. 7.25). Cristo, no céu, não só está orando por nós mas está mediando por nós “agora ... perante a face de Deus” (Hb. 9.24). Cristo continua nos amando e clamando, diante de Deus, o Seu precioso sangue que é eficaz de nos perdoar de toda a injustiça que continuamente temos nessa carne (I João 1.9). Saber destas verdades faz o crente ter esperança. Cristo é a nossa esperança!

A nossa ida para o céu é tão certa que Cristo nos prepara um lugar, a nossa mansão celestial. A beleza dessa verdade é que, um dia, estaremos onde Ele está agora, pois Ele prometeu vir outra vez para nos buscar (João 14.1-6; I Co. 15.51-58) e “assim estaremos sempre com o Senhor” (I Ts. 4.17).

Existe uma porção maior de razões para elevarmos as mãos cansadas e fortalecermos os espíritos fracos? Que Deus o abençoe para conhecer e viver esta beleza da esperança em Cristo.

IX. NOSSA OBEDIÊNCIA

Hebreus 10.7; João 17.4; 19.30; Fp. 2.8

Por Deus ser soberano, justo, perfeito, santo, O Todo Poderoso, onisciente, amoroso e o criador, Ele tem todo direito e

capacidade de reinar como quer. O reinado de Deus é um reinado justo, perfeito santo e amoroso (Salmos 45.6; 145.17). O que Deus pedir também é justo e santo, pois Ele (Tu) “é tão puro de olhos, que não pode ver o mal, e a opressão não podes contemplar” (Habacuque 1.13). Foi do agrado de Deus colocar o homem sob o Seu domínio. A lei de Deus é santa, e o mandamento santo, justo e bom (Rm. 7.12). O Deus perfeito requer obediência perfeita. O desejo dEle é bem claro: Ele quer ser o primeiro de todo coração, de toda a alma, de todo o entendimento e de todas as forças (Mar 12.30). Por isso os mandamentos simples e específicos: se comerdes, “certamente morrerás” (Gn. 2.17), e “a alma que pecar, essa morrerá” (Ezequiel 18.4). Deus é justo e soberano. Ele quer obediência completa.

Foi o homem que ‘comeu’. Foi o homem que ‘pecou’. A condenação é justa e certa (Rm. 5.12). Mesmo o homem sendo pecador ainda é responsável pelo obedecer. O desejo de Deus é eterno, Ele não muda (Mal 3.6). Enquanto o homem está vivo, ele é responsável pelo obedecer a Deus (Rm. 7.1).

Cristo tomou a descendência de Abraão (Hb. 2.16), sob a lei, (Gal 4.4) para ser como nós tentado em tudo (Hb. 4.15). Cristo veio ser a obediência que Deus requer de nós (Hebreus 10.7).

Cristo foi obediente em tudo (Fp. 2.8; João 4.34). Cristo satisfez o justo e santo Deus em tudo, pois consumou a obra que lhe foi dada a fazer (João 17.4). “O fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê.” (Rm. 10.4). O homem pecador que está confiando na obediência de Cristo é o pecador perdoado por Deus (João 3.16; Rm. 8.1). O crente em Cristo tem a obediência de Cristo e é libertado da lei (Rm. 7.6). O homem pecador que está

fora de Cristo, está ainda sob a lei (Rm. 7.1) e assim, sob a ira de Deus (João 3.36).

Enquanto a carne estiver fraca, Cristo será a nossa obediência -
Rm. 7.23-25

Enquanto satanás estiver forte, Cristo será a nossa obediência - Mt.
4.1-11; I João 4.4

Enquanto Deus estiver exigente, Cristo será a nossa obediência -
foi em 'tudo' Fp. 2.8; João 19.30

X. NOSSA ESPIRITUALIDADE

I Co. 2.16

Há uma confusão na mente de muita gente, hoje em dia, quando se cuida do assunto de espiritualidade. Uns acham que espiritualidade é relacionada com espiritismo, outros pensam que é relacionada com poderes sobrenaturais que incluem qualidades de uma mente sempre feliz até poderes de curar, fazer milagres até a capacidade de viver sem pecado. A verdade é bem diferente dos dois extremos.

O homem que não conhece Cristo como seu Salvador tem só um espírito morto para as coisas de Deus (Gn. 2.17; 3.6; Rm. 5.12; 8.6-8). Para entender as coisas de Deus é preciso o Espírito de Deus (I Co. 2.14).

O espiritismo é o lógico e o raciocínio humano carente de verdade cuidando de assuntos complicados quanto ao mundo físico e dos espíritos. Que existem espíritos além do Espírito Santo é conclusão da própria Bíblia (Rm. 8.38; Ef. 6.10). Satanás era um anjo de Deus gozando a presença contínua de Deus quando o orgulho foi achado nele. Por querer se exaltar acima do Altíssimo,

foi cortado por terra para ser eventualmente lançado no lago de fogo (Is. 14.11-15; Ez. 28.11-17; Mt. 25.41; Ap. 20.7-10). Os anjos que caíram com ele são os espíritos maus de hoje (Mt. 25.41; I Pe. 2.4). O homem que não tem o Espírito Santo de Deus só pode entender o mundo dos espíritos ímpios (I Co. 2.14). Neste mundo de espíritos malignos não existe a verdade (João 8.44) e eles se rebelam contra tudo que é verdadeiro (I Co. 4.4; Rm. 7.21).

O homem sem Cristo é morto espiritualmente (Ef. 2;1) e não pode conhecer Deus pela sua própria sabedoria (I Co. 1.21). Na verdade, o homem pecador não tem espiritualidade; não pode conhecer Deus além da maneira geral e limitado que Deus tem se revelado a todo o homem pela natureza (Rm. 1.20) e isto “para que fiquem inescusáveis”.

O homem que conhece Cristo como seu Salvador tem uma outra verdade. O espírito morto em pecados e em ofensas foi vivificado juntamente com Cristo pela graça de Deus (Rm. 8.10; Ef. 1.5; Tito 3.5). Pela operação do Espírito Santo, o pecador tem visto a sua situação de condenação diante de Deus. O Espírito Santo é que mostra o Salvador ao pecador e ministra a fé para confiar em Cristo. Assim o Espírito vem dar vida espiritual e vem habitar no crente (João 1.13; Rm. 7.8,9; 8.15; I Co. 3.4,5).

Junto com Cristo vem uma abundância de bênçãos para o crente. Agora, em Cristo, o crente tem uma nova natureza (II Co. 5.17) que pode discernir as coisas do Espírito de Deus (I Co. 2.15,16). A palavra de Deus que é espiritual (João 6.63) e verdade (João 17.17) já pode ser comida (I Pe. 2.2) e assim o crente cresce no seu entendimento e obediência à Palavra para mais bênçãos espirituais. Agora, sendo em Cristo, o regenerado pode provar se os espíritos são de Deus ou não (I João 4.1,4). Sendo Cristo, agora,

a espiritualidade do pecador renovado, ele pode orar da maneira que agrada a Deus também. Deus quer que os que O adorarem, O adorarem em Espírito e em Verdade (João 4.24). Tendo o Espírito habitando em nós (Rm. 8.9; I Co. 6.19), temos então Quem nos ajude nas orações “porque não sabemos o que havemos de pedir como convém “ (Rm. 8.15,26). É pelo Espírito Santo em nós e por Cristo que chamamos Deus Pai, Aba, Pai. Tendo Cristo, temos a vitória sobre as tentações, pois como João nos diz; “maior é o que está em vós, do que o que está no mundo” (I João 4.4).

Sim, a beleza de Cristo é que Ele é a nossa espiritualidade. Sem ter Cristo ninguém tem o Espírito, e sem o Espírito, esse tal não é de Deus. O Espírito testifica de Cristo, e por Cristo vem a nova natureza. Quem temos necessidade de buscar é ao Filho, Jesus Cristo e não ao Espírito. É Cristo que é o Caminho, a Verdade e a Vida (João 14.6). O Espírito sempre ministra a Palavra de Deus (João 14.26) e pela Palavra, Ele testifica de Cristo (João 15.26; 16.13,14). Já está em Cristo? Aceite Cristo pelo arrependimento dos seus pecados e creia pela fé neste Unigênito Filho de Deus, Jesus Cristo (Atos 17.30;16.31). É assim que você tem a vida eterna, a regeneração do espírito (Tito 3.5).

Os que estão em Cristo devem observar que não se enchem com orgulho em terem entendimento espiritual. Se vamos nos gloriar em algo, devemos nos gloriar porque conhecemos a Deus (Jr. 9.23,24) e porque temos nossos nomes escritos nos céus (Luc 10.20). Esse conhecimento de Deus deve ser o tipo que é cheio de gratidão pela sua misericórdia e isso o leva a obedecer mais e mais a Sua palavra.



Salmo 115.1,

“Não a nós, SENHOR, não a nós,
mas ao teu nome dá glória,
por amor da tua benignidade
e da tua verdade.”

Pode você se regozijar em conhecer a Deus através de Cristo? Pode discernir as coisas espirituais de Deus? Tem uma vida nova que obedece à Palavra em Espírito e em verdade? Essa beleza: só em Cristo.

XI NOSSO PERDÃO

Lucas 23.26-43 (v. 34)

O homem, no seu interior, sabe que ele não está com a consciência bem limpa diante de Deus. “Do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens”, (Rm. 1.18,19). Quem está embaixo do céu deve perceber esta ira do Deus Santo sobre ele. Os que entendem um pouco a Palavra de Deus devem se lembrar do que já veio do céu sobre pecadores (chuva no dilúvio, Gn. 7.17; chuva de enxofre e fogo, Gn. 19.27; as dez pragas no Egito, Êx 7-12; as trevas na morte de Cristo, Luc 23.44) e assim entendem que Deus é santo e contra o pecado. Verdadeiramente, “do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens”. Do céu, muitas vezes, vem a voz do Deus através de trovão, água, vapores e relâmpagos (Sl. 18.13; 68.33; Jr. 10.13). Os que entendem um pouco mais da Palavra de Deus sabem que o Senhor Jesus, do céu voltará com rijo clamor de trombeta e assim do céu se manifestará “a ira de Deus sobre toda a impiedade

e injustiça dos homens” (Mt. 24.30,31). O pecador sabe e tem consciência de que o Senhor Deus ministra o seu íntimo (Pv. 20.27) e já está insatisfeito com a sua impossibilidade de cumprir a lei de Deus no seu coração (Rm. 2.14,15). Assim, o pecador não tem uma consciência limpa para com Deus e tem toda razão de temer o julgamento final que mostrará todo homem pecador e Deus, o Único Santo.

A lei de Moisés veio do céu também e o propósito dela é “para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus.” (Rm. 3.19).

O homem tem este mal do pecado por ser nascido de um casal de pecadores. Assim o pecador herdou uma natureza pecaminosa (Rm. 5.12). Por causa desta natureza pecaminosa, o pecador é contra o testemunho de Deus que vem do céu e contra a sua própria consciência que peca continuamente. Por causa do pecado, o pecador não pode agradar ao Santo Deus (Rm. 8.8) e nem entender a Sua Palavra, pois ela só é entendida espiritualmente (I Co. 2.14).

A beleza de Cristo é que Ele tem poder para perdoar pecados (Mt. 9.6). Somente por causa do que Cristo fez pelos os pecados é que a ira de Deus é extinta. Só o sacrifício de Cristo é aceito por Deus como um sacrifício agradável (João 3.35,36; 14.6). Um exemplo singular dessa beleza de Cristo se vê na cruz pela conversa de Cristo com o malfeitor (Luc. 23.39-43). Um dos malfeitores confessou os seus pecados, estava arrependido e procurou o perdão de Deus por Cristo. Este teve os seus pecados perdoados imediatamente e foi, no mesmo dia, para junto de Deus. Podemos ver nisso que qualquer pecador arrependido que procura o perdão de Cristo pela fé, sem suplicar por nenhuma obra de

justiça pessoal no passado ou o que pode ser feito no futuro, confiando só na obra substitutiva de Cristo tem perdão de todos os seus pecados e é aceito imediatamente por Deus. Por Cristo vem o perdão de todos os nossos pecados. O outro malfeitor, ao contrário, mesmo vendo os seus pecados, não se submeteu à justiça de Deus feita por Cristo; não se arrependeu dos seus pecados diante de Deus; nem procurou o seu perdão. Este não estava com Cristo no Paraíso naquele dia, e nem nunca estará (Ap. 20.11-15). Por quê? Porque não confiou de coração na obra de Cristo como se fosse para perdão dos seus pecados, optando então levar consigo mesmo a condenação eterna. Ou tem Cristo com o perdão de Deus ou não tem Cristo e fica com a condenação dos pecados.

Quando os pecados são perdoados, Deus cria em nós uma natureza nova (II Co. 5.17) que leva para uma vida nova aqui na terra (Ef. 4.24) e finda com a vida eterna com Ele no céu (João 4.14; 3.36; 14.3). Com o perdão dos pecados podemos agradar a Deus que antes, só na carne, não podíamos (Rm. 7.25; 8.6).

Em Cristo, pelo perdão dos pecados vem a justificação. os pecados estão perdoados e temos uma nova posição diante de Deus (II Co. 5.21; I Pe. 1.18,19). O crente, nunca mais, será eternamente separado de Deus por causa do pecado (João 10.28,29). Mas isso não quer dizer que o crente nunca mais pecará. O crente em Cristo é justificado diante de Deus pelo sacrifício de Cristo mas a comunhão com Deus pode ser quebrada. Quando o crente peca, voluntariamente, e insiste no pecado, ele tem a comunhão com Deus quebrada e precisa confessar tal pecado para restaurar a comunhão com o Pai (Sl. 51.11; 139.23,24; I João 1.9). Se o crente continua insistindo no pecado, ele está sujeito à correção do seu

Deus (Hb. 12.5-7) e isso pode levar até a morte prematura do crente (I Co. 5.5; I Co. 1.20).

Você já conhece a beleza do perdão dos seus pecados diante de Deus por Cristo? Que você possa desde já se arrepender dos seus pecados e confiar tanto na pessoa quanto na obra de Jesus Cristo como confiou o malfeitor na cruz. A opção de conhecer essa beleza pessoalmente é de conhecer o mesmo fim do outro malfeitor que, conhecendo a verdade, não se submeteu a ela, e está separado de Deus eternamente.

XII. NOSSA PERFEIÇÃO ESPIRITUAL

Cl. 2.9-10

É maravilhoso contemplar o amor que Deus tem pelo Seu Filho, Jesus Cristo. Cristo, desde a eternidade, foi ungido, “desde o princípio, antes do começo da terra”. Ele estava com Deus na obra da criação e disse: “... era cada dia as suas delícias, alegrando-me perante Ele em todo o tempo;” (Pv. 8.22,30). Não existe nenhum outro ser, criado, imaginável, possível ou não, tão perto do coração de Deus quanto o Filho. Cristo é o “resplendor da Sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa” (Hb. 1.3), “feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles.” (Hb. 1.4). Este nome é “JESUS”, Quem salvará o Seu povo dos seus pecados” (Mt. 1.21), o “unigênito Filho de Deus” (João 3.18) Que Deus gerou (Hb. 1.5), o “EMANUEL, que traduzido é: Deus conosco” (Mt. 1.23), o “Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz” (Is. 9.6), o “Amado” (Ef. 1.6), “Deus” (Hb. 1.8; I João 5.20). Cristo foi

ungido com óleo de alegria mais do que a Seus companheiros (Hb. 1.9) e Se assenta à destra de Deus esperando até que os inimigos de Deus sejam postos por escabelo de Seus pés (Hb. 1.13). É Cristo Quem o Pai sempre ouve (João 11.42) e Quem sempre glorifica e por Este é sempre glorificado (João 12.28). Deus não divide o Seu amor com outro. Deus declarou o nascimento milagroso de Cristo de maneira especial (Mt. 1.20) e uma multidão dos exércitos celestiais declararam a Sua glória quando aconteceu (Luc 2.8-14). No batismo de Cristo a Trindade estava presente (Mt. 3.16,17) o Pai declarando: “Este é o meu Filho amado, em Quem Me comprazo.”. Na transfiguração de Cristo, Ele foi destacado como maior que a Lei, e maior que a Profecia pois a voz de Deus outra vez declarou “Este é Meu amado Filho, em Quem Me comprazo; Escutai-O.” (Mt. 17.5). É a glória de Deus que faz que em Cristo habite “corporalmente toda a plenitude da divindade” (Cl. 2.9) e faz que os que são pecadores arrependidos possam achar perdão só por Este Filho, Jesus Cristo (João 14.6; 3.16). Sim, a verdade eterna é: “quem tem Cristo tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.” (I João 5.12) e a ira de Deus permanece naquele que não tem o Filho (João 3.36). O amor de Deus pelo Filho é além de explicação, mas não além de participação. Pela fé neste Filho de Deus, o Pai é grandioso em perdoar (Is. 55.7). O amor de Deus pelo Filho Jesus é tanto que “Todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3.15). O pecador pode participar deste amor imenso através do arrependimento dos seus pecados e da confiança pela fé em Cristo como seu Salvador. E ao entrar em Cristo pela fé, somos feitos perfeitos diante de Deus (Cl. 2.10), lavados (Ap. 1.5), feitos “pedras vivas” (I Pe. 2.5) numa edificação sua em amor (Ef. 4.16)

chamado o “templo de Deus” e do Espírito Santo (II Co. 6.16; I Co. 6.19). Sim somos feitos até “filhos de Deus” “herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo” (Rm. 8.16,17).

Se temos Cristo como nosso Salvador não nos falta nada, espiritualmente. Cristo é a nossa perfeição espiritual, pois nEle não falta nada, e “nEle habita corporalmente toda a plenitude da divindade”. Então, quando estamos nEle, somos “perfeitos” (Cl. 2.9,10). Nós temos a beleza de Cristo quando descansamos pela fé nEle e temos Ele como nosso salvador e de Quem Deus se agrada, completamente!

Essa perfeição está vista no crente de uma maneira progressiva. Num processo chamado de santificação, o crente vai crescendo na obediência à Palavra de Deus. O crente mais e mais tem as evidências da beleza de Cristo (Pv. 4.18; I Pe. 2.1-5; II Pe. 3.18). Como está a sua fé? Está em Cristo? As belezas de Cristo estão cada vez mais evidentes no seu comportamento? Nos seus pensamentos? Na sua vida? Lembre-se, Deus não tem outra glória senão Cristo. Ou estamos nEle e temos a vida, ou estamos sem Ele e sem a vida. Só nEle somos feitos “perfeitos”. Que Deus o abençoe fazendo-o conhecer já essa beleza de Cristo.

XIII. NOSSA SANTIDADE

Ap. 1.5

Por Deus ser Deus Ele é santo. Não há santo como o Senhor (I Sam 2.2). Um atributo que faz Deus ser Deus é a Sua Santidade. Toda a excelência moral possível é somada em Deus (I João 1.5, “Deus é luz, e não há nEle trevas nenhuma.”). Pela eternidade passada e pela eternidade futura os serafins clamam uns aos outros,

dizendo: “Santo, Santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da Sua glória.” (Is. 6.1-4). A santidade de Deus é manifestada nas Suas obras (Sl. 145.17, “Justo é o SENHOR em todos os Seus caminhos, e santo em todas as Suas obras.”), vista na Sua lei (Rm. 7.12, “E assim a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom.”; Sl. 19.8,9) e gloriosamente revelada na cruz (Sl. 22.1-3, “Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste? ... Porém Tu és santo”).

Cristo é Deus em toda a Sua beleza e divindade (Hb. 1.3, “O qual, sendo o resplendor da Sua glória, e a expressa imagem da Sua pessoa”). Que Cristo é verdadeiramente Deus não há dúvida nenhuma. Os escritores inspirados por Deus Se referem a Cristo, o Filho, com o título de “único Deus sábio, Salvador nosso” (Judas 24). Profecias que pertenciam a Deus são cumpridas por Cristo (Joel 2.32; Atos 16.31; Rm. 10.13). Cristo é o EMANUEL, que traduzido é: Deus conosco.” (Mt. 1.23). Por isso Jesus mesmo declara, “Eu e o Pai somos um.” (João 10.30).

Cristo sendo Deus é também santo. Quando Cristo foi concebido no ventre de Maria Ele é referido como “O Santo” (Luc 1.35). Deus, referindo-se ao Seu Filho Jesus Cristo diz pelo Salmista que Cristo não ficará morto depois da Sua crucifixão mas Ele mesmo diz: “não deixarás a Minha alma no inferno, nem permitirás que o Teu Santo veja corrupção.” (Sl. 16.10).

Mas o homem não é santo. O homem tem herdado de Adão uma natureza pecaminosa (Rm. 5.12) e por isso ele é sem poder para sujeitar-se à lei de Deus (Rm. 8.7), sem entendimento para compreender as coisas do Espírito de Deus (I Co. 2.14) e até sem desejo de vir a Deus para ser salvo do seu pecado (João 5.40). O

homem está destituído da glória de Deus que é nada menos que a Sua santidade (Rm. 3.23).

Por causa da santidade de Deus, nenhuma obra de homem será aceita na presença de Deus. Por causa do pecado do homem, ele não pode fazer algo aceitável para Deus. É justamente por causa desta situação que Cristo, o Santo, veio na forma de homem, para ser pecado pelo homem (II Co. 5.21) e, por ser Santo, a Sua obra salvadora é aceita por Deus para perdoar os homens dos seus pecados (Is. 53.11). Quando o pecador, pela fé confia na morte de Cristo como uma obra para os pecados dele mesmo, procurando o perdão de Deus por causa do sangue de Cristo, Deus o perdoa e lava de todo pecado. Verdadeiramente, o pecador que crê em Cristo, é feito justo diante de Deus (II Co. 5.21).

Quem está dependendo só de Cristo como o seu salvador é lavado de todo pecado (Ap. 1.5). O pecador que está pondo a sua confiança somente na obra de Cristo tem os seus pecados esquecidos por Deus (Hb. 8.12) e jamais lembrados por Ele (Hb. 10.17). Este pecador, escondido em Cristo, torna-se adotado por Deus (Gal 4.5) e nessa posição é filho do Deus Santo (Rm. 8.17). Tal posição é possível só porque Cristo é a nossa santidade. Não temos nenhuma santidade em nós mesmos, mas por Ele, somos aceitos pelo Deus que não tem trevas nEle como também não tem o Seu próprio Filho, o Santo.

Eis a beleza de Cristo. Essa beleza é só para os que estão, pela fé, confiando na Sua morte como o sacrifício suficiente para apagar os seus pecados. Já conhece essa beleza de Cristo? Se, diante de Deus, você já é santo, então está vivendo assim também diante dos homens? Talvez, como crente, você não seja ainda tão santo quanto desejaria mas, um dia, esta maturidade chegará. No

entanto, você já pode notar que não é o que era antes. Como a aurora, você já está brilhando mais e mais (Pv. 4.18)? Que a visão que Deus tem dos Seus em Cristo seja evidenciada mais e mais pelos que nos veem aqui na terra e isso para a glória de Deus e da Sua santidade.

XIV. NOSSA SEGURANÇA

João 10.24-30

Como ovelha desgarrada o pecador é confuso (Mt. 9.36), sem proteção (João 3.36) e sem alicerce doutrinário (Ef. 4.14; I Co. 3.11). Quem está fora de Cristo não tem esperança verdadeira (Ef. 2.12), nem paz com Deus (Is. 48.22) e é cego para a maravilhosa luz (II Co. 4.4). A ovelha desgarrada é sem poder para agradar a Deus (Rm. 8.8) e anda, sem saber, no caminho largo que leva para a destruição (Mt. 7.13). A condenação é certa e a ira de Deus sobre o tal permanece (João 3.36).

Cristo não veio escondido ao mundo mas foi visto por todos (Mt. 4.12-17). A Sua mensagem veio para os que se haviam perdido (Luc 19.10). Ele foi obediente para com Deus em tudo (Fp. 2.8) fazendo toda a obra que o Pai O tinha dado a fazer (João 17.4). Em Cristo Jesus a salvação é consumada (João 19.30) e Deus é completamente satisfeito (Is. 53.11; João 12.28) e os que vêm a Deus arrependidos dos pecados e confiando pela fé em Cristo são aceitos por Deus (Ef. 1.6).

As ovelhas que ouvem a voz de Deus pela Palavra de Deus, a Bíblia (Rm. 10.17), são conhecidas por Deus intimamente (João 10.27). Deus as amou primeiro (I João 4.19) e começou a obra da salvação nelas enquanto eram desgarradas (Fp. 1.6; 2.13; Rm.

8.28-30; Tiago 1.16-18). Estas, em Cristo, tem uma nova natureza (II Co. 5.17; Mt. 12.33; João 15.3-5) e com essa nova natureza, elas podem seguir a Cristo em obediência (João 1.12, “deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus”; 10.27, “elas me seguem”). A obra que Deus começou e completou em Cristo para salvar as suas ovelhas estão seguras na mão de Cristo e na mão do Pai (João 10.28-30).

As Ovelhas são tão Seguras Quanto o Pastor das Ovelhas é Forte

Não pelas obras (antes ou depois) que houvésemos feito mas segundo a Sua misericórdia nos salvou (Tito 3.5) e não há criatura forte suficiente para nos tirar da mão do Pai ou nos separar do Seu amor (Rm. 8.38,39). Nem a obra de Satanás, nem a do pecador.

Se estiver em Cristo é seguro. Nenhum Filho de Deus irá para o inferno. Mas os que não estão em Cristo, sobre estes a ira de Deus continua (João 3.36) e se estes morrerem nessa condição, ficarão com a ira de Deus sobre eles eternamente (Ap. 20.11-15).

A mensagem é Cristo! Por Cristo somos salvos e por Cristo somos seguros. Que essa mensagem não só traga os pecadores a Cristo mas também conforte os salvos (Cl. 2.2) e anime-os a viver como convém neste mundo até Cristo voltar (Hb. 10.19-26; 13.20,21).

XV. NOSSO DESCANSO

Mateus 11.28

Descanso. Ah, que palavra abençoada, descanso. Descanso é o ato de cessar qualquer movimento com o propósito de recuperar ou renovar as forças (Strong's, #373). Tantos procuram e desejam o

repouso e a tranquilidade mas poucos que os obtêm. A passagem de Mateus 11.28 nos ensina que Cristo é o descanso. Ele já é seu?

O homem que ainda não conhece Cristo como seu Salvador pessoal, por mais que finja, não tem paz (“Não há paz para os ímpios, diz o meu Deus.”, Is. 75.21). O homem natural é seu próprio inimigo, pois, verdadeiramente, ele resiste ao que é para seu proveito (II Tm. 2.25). O homem foi feito para a glória de Deus e isso se faz pela obediência à Palavra de Deus, mas o homem natural só procura a sua própria glória. Ele segue a inclinação da carne no que ele pensa, deseja, faz e isto leva só à morte (Rm. 8.6). Na procura de preencher o lugar vago no seu coração, ele rejeita a benignidade do Senhor que satisfaz e, em vez de bênçãos de Deus, o homem natural gasta o dinheiro naquilo que não é pão e o produto do seu trabalho naquilo que não pode satisfazer (Is. 55.2). Enquanto não se submete à salvação em Cristo, o homem natural obstinadamente trilha o seu caminho áspero (Pv. 13.15) e no fim deste caminho, perecerá (Sl. 1.6) e isso num lugar onde só achará tormento para todo o sempre (Ap. 21.10-15). O homem, na sua sabedoria natural é, realmente, inimigo de si mesmo, pois o próprio conselho do seu coração leva para o seu fim desastroso.

A estes, Cristo chama para o descanso, sim descanso divino de alma, de espírito, de coração. Tal tranquilidade e quietude só podem vir de cima, do Príncipe da Paz, Jesus Cristo (Is. 9.6). É Cristo que chama o cansado e oprimido para Si (Mt. 11.28), pois é só por Ele que há paz com Deus (João 14.6). Foi Cristo Quem tomou toda a condenação que está sobre o pecador. Foi Cristo Quem sofreu o castigo que traz a paz com o Deus santo. Foi sobre Cristo que caíram as iniquidades das Suas ovelhas (Is. 53.4-6). O

homem pecador é apresentado por Cristo com alegria perante a glória de Deus (Judas 25), pois por Cristo o homem natural é feito uma nova criatura (II Co. 5.17). Quando o pecador se cansa de comer as bolotas dos porcos e volta aborrecido por ser oprimido pelo fruto do seu próprio caminho, ele pode retornar para Deus por Cristo confiando na obra completa do Salvador do pecador, Jesus Cristo. A promessa é que os que vêm a Cristo, cansados e oprimidos dos seus caminhos, serão aliviados (Mt. 11.28; Is. 55.6,7).

O homem salvo em Cristo ainda tem uma batalha com a carne, a natureza do velho homem, o pecado (Rm. 7.18,23, 24). Tentações voam ao redor do crente tanto quanto ao redor do pecador (I Co. 10.13; Hb. 12.1) mas o crente tem Quem o ajude, um escape e assim pode suportar (Fp. 4.13). Mas mesmo assim, pelo engano do nosso próprio coração, pensamos que podemos viver a vida Cristã pela força da carne (Gal 3.3) e pensamos desproporcional nas coisas que são da terra (II Co. 10.12; Cl. 3.2-8).

Para o crente, Cristo não é só o descanso para a salvação mas também para a sua santificação. Quando o crente for tomado pelo pecado ele precisa voltar ao seu repouso (Sl. 116.7) confessando o seu pecado e pondo-se nos caminhos certos, nas veredas antigas e assim achará, novamente, descanso para a sua alma (Jr. 6.16)... sim paz como o rio, e justiça como as ondas do mar (Is. 48.17,18).

Para o crente ter este descanso da sua santificação, que é para a sua alma, é necessário que ele tome o jugo de Cristo e aprenda de Cristo continuamente (Mt. 11.29). Isso quer dizer crescer em graça e no conhecimento de Cristo (II Pe. 3.18) à medida que está sendo conforme à Sua imagem (Rm. 8.29) pela obediência às Suas

palavras (Mt. 7.24; João 15.10; Tiago 2.26). A obra da obediência do crente não faz com que ele seja mais e mais salvo, mas faz com que ele cresça como crente e apareça mais e mais como um filho de Deus, a cada dia (Pv. 4.18). Isto é santificação. Para tais bênçãos o crente precisa disciplinar seus pensamentos (Fp. 4.8) a ponto de levar cativo todo o entendimento à obediência de Cristo (II Co. 10.5). É assim que ele se deleitará na abundância de paz (Sl. 37.11) dia após dia. É assim que ele terá o fruto do Espírito Santo que é paz (Gal 5.22). É difícil servir ao Senhor, mas o descanso que Ele certamente dá, recompensa qualquer custo aparente.

Você tem achado o descanso da cansa e opressão do seu próprio caminho pecaminoso? Só em Cristo se pode achar tal descanso de alma.

Cristo é seu descanso contínuo na vida Cristã? Quanto mais se toma o Seu jugo mais se aprende dEle e mais descanso conhecerá.

XVI. NOSSA REDENÇÃO

Jer 23:6, "e esta será o seu nome, com o qual Deus o chamará: O SENHOR JUSTIÇA NOSSA"

A condição do homem antes da salvação é muito ruim, pois ele não tem nenhuma justiça. O homem natural, desde o seu nascimento, fala mentiras (Sal 58:3), não tem nele coisa sã (Isaías 1:6), não tem o temor de Deus diante de seus olhos (Rom 3:10-18) e é condenado pela lei (Tiago 2:10). Este homem pecaminoso é enganado pelo seu próprio coração (Jer 17:9) a ponto de comparar-se a outros homens (II Cor 10:12) e achar que as coisas de Deus

são loucura (I Cor 1:23; 2:14). Como é que este homem pode ter a esperança de olhar a face de um Deus Santo?

A beleza de Cristo é: Ele é a única razão diante de Deus que livra o homem do seu estado de condenação, fazendo-Se maldição pelo pecador, fazendo com que o homem que nasceu sem justiça possa esperar olhar a face de Deus, tranquilamente, um dia.

O pecador, sem Cristo, é vencido pelo pecado (Rom 7:14) mas Cristo é a sua redenção (I Cor 1:30; Heb 2:15). O primeiro Adão é morto em ofensas (Efés 2:1) mas Cristo é a vida eterna (João 14:6), o pão da vida (João 6:35) e a água viva (João 4:10-14; 7:35). Enquanto o descrente vaga em trevas (I João 2:11; Mat. 4:16) Cristo é a luz do mundo (João 8:12). Enquanto o perdido não tem justiça, Cristo faz do homem justo na Sua pessoa (II Cor 5:21). O homem pode fazer obras de justiça mas estas são para Deus como trapos de imundícia (Isa 64:6) e assim inaceitáveis por um Deus Santo. Em Cristo, o homem não é mais condenado (João 5:24; Rom 8:1), pois ele foi remido pelo sangue de Cristo (I Ped 1:18,19). Que beleza se tem em Cristo, O Redentor!

Aqueles que estão, assim, remidos por Cristo lembram-se do estado em que eles estão no Amado. O crente que sempre louva a Deus por sua redenção e quer agradar o Salvador em tudo nunca se esquece da purificação dos seus antigos pecados (II Pedro 1:5-10).